DENISE SEIXAS

A ESSÊNCIA DA MULHER

ESPALHANDO O AROMA DE CRISTO



DENISE SEIXAS

A ESSÊNCIA DA MULHER

ESPALHANDO O AROMA DE CRISTO

mundocristão
São Paulo

Mídias Sociais

 curta

 siga

 confira

 assista

 acesse

Você conhece o poder da aromaterapia? Os perfumes tocam os sentidos, relaxam a alma cansada, tratam até doenças no corpo. Além das fragrâncias naturais, precisamos exalar o perfume que custou mais caro e que ganhamos de graça do nosso Pai celestial! O aroma de Cristo restaura corpo, alma e espírito e está em nós para transformar o mundo à nossa volta! Parabéns, Denise, por este livro lindo, que nos inspira a sermos as mulheres mais perfumadas da nossa geração!

ANA PAULA VALADÃO BESSA
Diante do Trono

Posso comparar este livro ao bálsamo que é derramado no lugar e no momento certos, a fim de curar e trazer vida novamente! Fui e estou sendo muito impactada com o conteúdo tão profundo e necessário que o Senhor depositou no coração de uma serva tão amada e fiel: Denise. Sou grata por este tesouro!

HELOÍSA ROSA
Cantora

Denise Seixas tem sido para mim um referencial de entrega e amor ao Senhor Jesus. Uma vida verdadeiramente rendida a ele. Este livro é uma obra belíssima e desafiadora que, creio eu, inspirará muitas mulheres a se permitirem ser moldadas para transmitir a incomparável essência de Cristo Jesus.

NÍVEA SOARES
Cantora

Copyright © 2017 por Denise Seixas
Publicado por Editora Mundo Cristão

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Editora Mundo Cristão, salvo indicação específica. Usado com permissão da Tyndale House Publishers, Inc. Eventuais destaques nos textos bíblicos e citações em geral referem-se a grifos da autora.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Equipe MC: Maurício Zágari (editor)
Heda Lopes
Natália Custódio
Diagramação: Triall Editorial Ltda.
Preparação: Cristina Fernandes
Capa: Maquinaria Studio
Diagramação para e-book: Yuri Freire

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

S464e

Seixas, Denise
A essência da mulher [recurso eletrônico] : espalhando o aroma de Cristo / Denise Seixas. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2017.
recurso digital ; 1421 MB

Formato: epub
Requisitos do sistema: adobe digital editions
Modo de acesso: world wide web
ISBN: 978-85-433-0278-2 (recurso eletrônico)

1. Deus. 2. Vida cristã. 3. Livros eletrônicos. I. Título.

17-45198

CDD: 231
CDU: 231

Categoria: Inspiração

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

1ª edição eletrônica: novembro de 2017

A meu irmão Douglas e meu sogro, Rinaldo “Bolinha”, duas pessoas muito importantes na minha vida que não estão mais entre nós.



Sumário

Agradecimentos
Prefácio
Introdução

1. Derramando a essência
2. Borboleta
3. A essência da mulher cristã
4. Desconstrução e reconstrução
5. Notas de um perfume
6. Cuide de sua essência

Conclusão
Sobre a autora



Agradecimentos

A Deus, que me aceitou, amou e curou.

A meus filhos, presentes de Deus que amo incondicionalmente: Nathan, Rinaldo Neto, Raquel e Renan.

A meus pais, servos de Deus que tanto amo, Manoel e Helena, obrigada por tudo o que fizeram e fazem por mim.

A meus sogros, Rinaldo “Bolinha” (*in memoriam*) e Lili.

A Priscila, Dani, Giba, Mateus e Bia: vocês são a família que pedi ao Senhor. Eu os amo.

A Kevin Leal e Neuza Itioka: vocês foram muito importantes em minha caminhada.

A meus primeiros pastores, Natalino e tia Eliane, Jurandir e Monica, da Igreja Cristo é a Resposta (Santos, SP).

Aos pastores amados Reinaldo e tia Helena, da Missão Ebenézer (Praia Grande, SP).

Ao grande amor da minha vida, meu maior incentivador, aquele que sempre me faz acreditar no meu potencial: meu marido, Rinaldo Seixas. Obrigada por ser meu pastor e melhor amigo.

A toda a família Bola de Neve.



Perfume derramado

Meu coração dispara
Como uma noiva que espera seu noivo chegar
Eu já posso ouvir seus passos
Ele está por perto

Abro a porta
Abro meu coração
E me lanço em seus braços

Meu coração dispara
Pois ele sabe que será amado como ninguém o ama
Sentindo-se completo
preenchido
cheio
repleto
Meu coração dispara

Meu Noivo, meu Amado está à porta
E já posso sentir o seu perfume

É como um perfume
que se derrama
que me cobre
que me ama.
É como um maravilhoso perfume derramado.[1]



Prefácio

Tenho o privilégio de caminhar perto da pastora Denise Seixas, essa mulher de Deus tão admirável, essa pedra preciosa da igreja brasileira. Minha admiração por ela vai muito além de suas lindas composições musicais, suas ministrações maravilhosas da Palavra e dos dons que Deus manifesta em sua vida. Caminhar com ela é sentir o suave aroma de Cristo por meio de sua simplicidade, sinceridade e generosidade.

Este livro revela o que ela vem nos ensinando e pregando com tanta força e graça: a busca pela essência de Cristo. Nesta obra, ela também trata do lindo processo de restauração que o Senhor deseja fazer em toda mulher que a ele se entregar.

O patriarca Jó disse: “Até mesmo uma árvore tem mais esperança, pois, se for cortada, voltará a brotar e dar novos ramos. Ainda que as raízes tenham envelhecido na terra e o tronco esteja podre, com o cheiro da água, voltará a brotar e dar ramos, como uma planta nova” (Jó 14.7-9). Embora não seja a intenção imediata do contexto em que tal afirmação foi feita, podemos comparar simbolicamente essa árvore a uma mulher que já se esqueceu de sua identidade ou nunca a descobriu. Qual seria a cor de suas folhas? E o sabor de seus frutos? E o perfume de suas flores? Quem ela é? Qual é o seu propósito?

Basta se conectar a Cristo, aquele que dá a água da vida, e tudo o que era morte se faz vida — e vida eterna. Há uma esperança para toda mulher aflita e perdida! Há restauração, cura e recomeço!

Não importa a condição em que uma mulher esteja ao encontrar Jesus. Ainda que seja apenas um tronco pequeno, que mal possamos identificar de

que árvore é, há a possibilidade de uma restauração completa para a sua vida. Um perfume foi derramado do céu e toda aquela que Jesus chamar e alcançar por sua graça será impregnada pela essência do amor e da compaixão que só existem nele!

Minha oração é que, ao ler este livro, você tenha uma nova revelação de Deus que venha para se contrapor a toda forma rígida de religiosidade. Ao final da leitura, você compreenderá que o Senhor busca uma relação íntima com suas filhas amadas. Eu oro a ele para que você transborde da mais pura fragrância de Cristo!

CRISTIANE CLIVATTI
Pastora na Igreja Bola de Neve, São Paulo (SP)



Introdução

> Mas graças a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz triunfantemente. Agora, por nosso intermédio, ele espalha o conhecimento de Cristo por toda parte, como um doce perfume. Somos o aroma de Cristo que se eleva até Deus. Mas esse aroma é percebido de forma diferente por aqueles que estão sendo salvos e por aqueles que estão perecendo. Para os que estão perecendo, somos cheiro terrível de morte e condenação. Mas, para os que estão sendo salvos, somos perfume que dá vida. E quem está à altura de uma tarefa como essa? Não somos como muitos que fazem da palavra de Deus um artigo de comércio. Pregamos a palavra de Deus com sinceridade e com a autoridade de Cristo, sabendo que Deus nos observa.
>
> 2Coríntios 2.14-17

Cada pessoa possui um cheiro que é só dela, o seu perfume natural, formado pela combinação de substâncias aromáticas liberadas pela pele e que formam uma característica tão peculiar como a impressão digital. Para discernir tal odor, o ser humano é dotado de um equipamento fabuloso criado por Deus: cerca de 25 milhões de receptores olfativos. São eles que conduzem cada cheiro até o cérebro, onde a memória será ativada para que se recorde, por exemplo, do cheiro do colo paterno ou do aroma do abraço materno.

A ciência explica que, se o perfume de cada pessoa faz parte daquilo que leva alguém a ser atraído por ela, um dos sinais de desamor é o fato de um casal já não conseguir suportar o cheiro um do outro. O olfato também é fundamental no paladar, pois, se dependesse apenas das papilas gustativas da língua, um indivíduo sentiria apenas sensações de amargo, azedo, doce e salgado. É por meio das moléculas odoríferas que uma enorme variedade de sabores ganha vida.

Em Cântico dos Cânticos, Salomão compara o cheiro de sua amada ao de um tipo específico de árvore: “Seus lábios são doces como néctar, minha noiva; debaixo de sua língua há mel e leite. Seus vestidos são perfumados como os cedros do Líbano” (Ct 4.11). No Líbano, o perfume amadeirado, extraído dos cedros, tinha como principais características a durabilidade e a consistência. Por essa razão, a Bíblia menciona com frequência os cedros do Líbano referindo-se a sua longevidade e majestade, pois essas imponentes árvores são capazes de sobreviver por séculos. O templo de Jerusalém, por exemplo, foi construído com madeira de cedro, devido à sua grande resistência.

O aroma do cedro também possui uma característica de atração. É um perfume que cativa. Por essa razão, Salomão se referiu aos vestidos de sua amada como se tivessem o perfume do cedro do Líbano. Para o rei mais sábio de todos os tempos, era como se aquele amor o levasse a um jardim de delícias reservado apenas a ele.

Os perfumes são assim, eles nos abrem dimensões escondidas na mente e no coração. Ao sentirmos o cheiro de um tempero conhecido e apetitoso, automaticamente nossa fome é aguçada. O cheiro do café fresquinho nos traz à memória lembranças tão boas que, aos amantes da bebida, é quase impossível resistir a tomar uma xícara. O cheiro de uma loção de barbear ou de uma camisa pode remeter à infância. Um chão encerado tem a capacidade de abrir janelas para a memória de uma casa em que você morou anos antes. O aroma do feijão pode trazer à mente refeições em família ocorridas nos primeiros anos de vida. Difícil esquecer o cheiro do caderno, da borracha, do livro novo, do mimeógrafo, do giz de cera ou da flor que havia no jardim de alguém querido. E como esquecer o perfume que passamos para aquele dia especial?

Mas nem todos os cheiros são agradáveis. Alguns nos causam repulsa. Embrulham tanto o estômago que até temos de tapar o nariz. Alguns abrem portas escuras, que dão acesso a lembranças doloridas, que jamais

gostaríamos de revisitar. Os cheiros são assim: não dizem nada, nem precisam. Eles são essência, orgânicos; são simples por estarem impregnados em nós, permanecendo para sempre em algum lugar de nossa memória.

Talvez você tenha passado pela experiência de receber um abraço de uma pessoa que usava um perfume forte e, quando percebeu, esse odor acabou impregnado em suas roupas, suas mãos e sua pele. É assim que geralmente acontece: quanto mais perto você chega de uma pessoa, mais o perfume dela fica em você. Com Jesus é a mesma coisa. Quanto mais perto dele estamos, mais exalamos seu cheiro, o cheiro da vida, o bom perfume de Cristo, a graça de Deus que exala por todo o ambiente, cobrindo todo o mau cheiro do pecado.

Que a leitura das páginas a seguir ajude a abrir seu coração, para que você se deixe impregnar pela fragrância que vem dos céus, a essência divina. E que a sua vida espalhe o conhecimento de Cristo por toda parte, como um doce perfume. Seja o aroma de Cristo, que se eleva até Deus e torna este mundo morto em delitos e pecados um local mais aprazível e agradável. Que este livro seja um instrumento de Deus para incentivá-la a manifestar por meio de sua vida a essência de Jesus em todos os locais por onde você andar, a fim de levar até os confins da terra o perfume que dá vida a toda criatura.

1

Derramando a essência

> Meu amado me disse: “Levante-se, minha querida! Venha comigo, minha bela! Veja, o inverno acabou, e as chuvas passaram. As flores estão brotando; chegou a época das canções, e o arrulhar das pombas enche o ar. As figueiras começam a dar frutos, e as videiras perfumadas florescem. Levante-se, minha querida! Venha comigo, minha bela!”.
>
> CÂNTICO DOS CÂNTICOS 2.10-13

Uma semente não é uma árvore. Embora carregue todo o potencial para se tornar uma, é preciso tempo e cultivo adequado para que ela se torne tudo o que pode vir a ser: frondosa, florida e frutífera. A imagem de uma semente pequenina dando origem a uma árvore grande, forte e com frutos carrega em si a síntese do evangelho.

Esse talvez seja o motivo de plantas e sementes serem utilizadas com frequência na Bíblia como metáforas para realidades espirituais. Jesus disse: “eu sou a videira; vocês são os ramos” (Jo 15.5); “Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pela raiz” (Mt 15.13); “Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo” (Mt 3.10); “O reino dos céus é como a semente de mostarda que alguém semeia num campo. É a menor de todas as sementes, mas se torna a maior das hortaliças; cresce até se transformar em árvore, e vêm as aves e fazem ninho em seus galhos” (Mt 13.31-32). Em Cântico dos Cânticos, o amado usa a imagem da figueira com seus figuinhos e a videira em flor exalando sua deliciosa essência para dizer que um novo tempo começou.

Todo ser humano nasce a partir de sementes, pequenas células que, sob as condições certas, vingam e dão origem a seres extraordinários. Toda pessoa

carrega em si, desde a concepção, a possibilidade de ser excelente, uma boa árvore, florida e frutífera. Claro que isso depende do processo de desenvolvimento, em especial das experiências que cada indivíduo vivenciará.

O plantio adequado é o primeiro ponto a ser destacado. Na parábola do semeador, Jesus mencionou que parte das sementes caiu à beira do caminho, parte em solo rochoso, outro tanto entre espinhos e, por fim, uma porção caiu em solo fértil. O Senhor estava se referindo especificamente aos resultados da proclamação do evangelho, o que deixa claro que a terra em que cada pessoa é "plantada" define se chegarão a se tornar "árvores frutíferas" ou não. Uma enorme gama de fatores definirá a boa ou má qualidade do solo, entre eles a família de criação, o contexto socioeconômico e o ambiente cultural em que a pessoa transita.

Por trás das cortinas

Claireece Jones, apelidada de Preciosa, é uma jovem de 16 anos que sofre uma série de privações durante a juventude. Estuprada pelo pai e abusada pela mãe, ela cresce sem qualquer tipo de amor, o que é agravado por viver na pobreza e estar acima do peso. O resultado de tudo isso é uma alma cheia de ódio e rancor. Apesar de sua juventude, ela já é mãe de um menino com síndrome de Down, cuidado pela avó. Quando engravida pela segunda vez, Preciosa é suspensa do colégio e acaba indo para uma escola alternativa, onde passa a fugir de seus traumas refugiando-se na própria imaginação. É somente quando Preciosa se vê imersa em um ambiente onde ela é, de fato, amada, vista como alguém especial e cheia de potencial que a jovem descobre que pode tornar-se uma árvore frutífera.

Essa história, da escritora americana Sapphire, foi registrada no livro *Push*, de 1996, que deu origem ao premiado filme *Preciosa* (2009). Embora essa seja uma história de ficção, reflete a realidade de muitas mulheres, oprimidas e desvalorizadas desde a infância, cuja semente apodrece antes mesmo de se

tornar um broto e fica a anos-luz de distância de se tornar uma árvore com flores e frutos perfumados.

Além do solo fértil, a semente precisa de cuidados. No início, o broto da planta é frágil e qualquer coisa pode matá-lo. Assim, é preciso cercar a plantinha, regá-la com a frequência correta e com a quantidade certa de água, e saber o melhor período do ano para o plantio. Se a muda estiver em um vaso muito pequeno, é necessário transpô-la para um local mais espaçoso, em que ela possa se desenvolver.

O mesmo vale para a vida espiritual. É importante lembrar que raízes velhas precisam ser arrancadas, sem permitir que Satanás interfira no decorrer da caminhada. Muitas pessoas feridas por igrejas, líderes, irmãos e irmãs em Cristo ou em circunstâncias adversas da vida permitem que raízes de amargura brotam novamente em seu coração, em vez de agir para que sejam arrancadas.

Os primeiros anos da infância são fundamentais para o desenvolvimento emocional de uma pessoa. Nessa época, a linguagem é essencialmente física e, por essa razão, o afeto, o carinho e o tom de voz, por exemplo, geram na menina marcas que permanecerão por toda a vida. É também na infância que certos traços de comportamento são incutidos na criança, que absorve como norma, ainda que inconscientemente, tudo o que a cerca. Se uma menina vê os pais brigarem com frequência, ela passa a acreditar que é assim que as coisas funcionam, mesmo que sua alma sofra sem entender bem o motivo.

Pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo, em 2010, revelou que uma em cada cinco mulheres no Brasil afirma ter sofrido algum tipo de violência. Pelo menos 80% das agressões vieram de homens que têm ou tiveram vínculo emocional com a vítima.[1] Não são poucas as mulheres que já foram agredidas ou que presenciaram a própria mãe, avós ou tias sofrerem agressão doméstica. É como se, desde cedo, o mundo lhes dissesse que são seres inferiores, dignos de pena e merecedores da maldade. Essas meninas crescem marcadas pela dor e, por isso, nem sequer descobrem que foram

feitas para exalar o bom perfume e desenvolver-se como seres humanos livres e plenos.

Já na adolescência, muitas mulheres descobrem que seu corpo é visto como propriedade do mundo. Não importa se estão com uma burca ou com uma calça larga de moletom, os olhares maldosos, as cantadas pornográficas e as mãos que tocam sem autorização geram sentimentos de nojo, cansaço e autorrejeição. As capas de revistas, as propagandas de televisão, as novelas e os filmes relegam a mulher, com muita frequência, à posição de objeto decorativo, o que leva muitas a gastar a vida, a saúde e o dinheiro tentando alcançar padrões de beleza inatingíveis. O pior é que a maioria nem ao menos entende por que “precisa” fazer isso.

No mercado de trabalho e na política, ainda hoje altos cargos são reservados, em sua maioria, aos homens. Vale ressaltar que foi necessária muita luta para que, hoje, a mulher tenha direito a voto, trabalho e educação. O primeiro país a reconhecer o direito das mulheres ao voto foi a Nova Zelândia, em 1893, seguido da Finlândia, em 1906. Entre 1914 e 1939, as mulheres adquiriram o direito ao voto em mais 28 países. No Brasil, o primeiro voto feminino ocorreu em 1927, quando a professora Celina Guimarães Viana conseguiu seu registro eleitoral no Rio Grande do Norte, mas apenas em âmbito estadual. Somente em 1932 foi aprovado o direito feminino ao voto em âmbito nacional e, em 3 de maio de 1933, ocorreu a primeira eleição brasileira com mulheres votantes, para a Assembleia Nacional Constituinte. A Constituição de 1934 restringiu a votação feminina às mulheres que exerciam função pública remunerada, realidade que só mudou em 1965, com a edição do Código Eleitoral que vigora até hoje.

No século 19, no contexto da Revolução Industrial, o número de mulheres empregadas aumentou significativamente, com longas jornadas de trabalho nas fábricas, mas com salários mais baixos em comparação aos dos homens. Em Nova York, a greve de 8 de março de 1857, na qual as operárias de uma fábrica de tecidos pararam as máquinas em reivindicação de melhores

condições de trabalho e salários, marcou a data como o que viria posteriormente a ser o Dia Internacional da Mulher.

Quanto à educação, durante anos, o direito de cursar o ensino superior foi negado às mulheres. A inserção feminina nas universidades aconteceu primeiro nos Estados Unidos, em 1837, com a criação de universidades exclusivas. No Brasil, embora um decreto imperial de 1879 autorizasse as mulheres a frequentar cursos universitários e obter um título acadêmico, pesava muito o preconceito vigente na época, que relegava a mulher às funções domésticas. Por isso, somente em 1887, Rita Lobato Velho Lopes tornou-se a primeira mulher brasileira e a segunda da América Latina a receber um diploma de nível superior, tornando-se a primeira médica brasileira — mas só depois de vencer o preconceito e a hostilidade inicial de colegas e professores.

Hoje, as mulheres ainda enfrentam algum tipo de discriminação no acesso à educação comparativamente aos homens. Dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2014, revelaram que, embora o número de analfabetos tenha diminuído na última década em 150 países, 774 milhões de adultos em todo o mundo não sabem ler, dos quais 64% são mulheres.[2]

Em regiões da África, do Oriente Médio e do sudeste da Ásia, há dois mil anos é tradição remover o clitóris das mulheres, com o objetivo de evitar que elas sintam prazer sexual e cometam adultério. Geralmente, as vítimas são bem jovens, de uma semana de vida a 14 anos, e, como as operações são feitas em condições precárias, boa parte das meninas operadas acaba contraindo infecções graves, que levam à esterilidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 80 e 114 milhões de mulheres já foram submetidas a esse procedimento.

O casamento de meninas com homens mais velhos é uma realidade em países da África, do Oriente Médio e até do Brasil. A jornalista Patrícia Zaidan escreveu, em 2016, uma reportagem sobre o tema, intitulada *Noivas*

meninas, em que relata uma realidade estarrecedora no país: segundo estudo do Instituto Promundo, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 554 mil garotas com idade entre 10 e 17 anos casadas. São meninas que se casam pelos mais variados motivos.

> Os motivos da união precoce, segundo o estudo: gravidez; desejo da família de controlar a sexualidade da filha, impor limites às atitudes "de risco" e garantir estabilidade financeira. Por vontade própria, a menina casa para se livrar do mando dos pais, da violência doméstica. Às vezes, aceita um idoso por status; e ele quer uma esposa atraente, que possa dominar e moldar a seu gosto.[3]

Em todo esse contexto, as sementes que sobrevivem quase nunca conseguem exalar o bom perfume e derramar sua essência. Elas param quando ainda são brotos ou arbustos, já que as ervas daninhas em volta vão, ao longo dos anos, minando sonhos e objetivos. Por essa razão, tornam-se mulheres que aceitam relacionamentos abusivos e agressivos, pois acreditam que "as coisas são assim mesmo".

Essas mulheres se fecham para o amor, porque deixaram de acreditar nele; tornam-se amargas, contaminadas pela amargura da vida; se cansam, desistem no meio do caminho e morrem, ainda que permaneçam vivas. Elas desistiram de exalar o bom perfume de Cristo, por acreditarem que um Deus que permite que elas enfrentem essa realidade não pode ser bom.

Belíssima árvore florida

O apóstolo Paulo escreveu uma das passagens mais lindas do Novo Testamento, na qual ele afirma que, por meio de Cristo, "o Pai reconciliou consigo todas as coisas. Por meio do sangue do Filho na cruz, o Pai fez as pazes com todas as coisas, tanto nos céus como na terra" (Cl 1.20). O sangue que reconcilia, aquele vertido na cruz do Calvário, só foi derramado porque discerniu. No âmbito humano, Cristo morreu porque trouxe à luz as contradições humanas, a hipocrisia e a sujeira que empurramos para baixo do tapete. Sua vida, morte e ressurreição marcam o "antes" e o "depois", pois,

depois da cruz e da sepultura vazia, fomos conduzidos à liberdade, ao conhecimento e à verdade; por isso, não podemos dizer: “Eu não sabia”.

O que isso tem a ver com a essência feminina? Tudo! Cada um dos encontros de Jesus com uma mulher em seu grande plano de reconciliação da humanidade com o Pai e seus princípios divinos mostra a visão de Deus a respeito do gênero feminino. Cristo veio ao mundo numa região e numa cultura em que as mulheres eram vistas como inferiores e indignas, não poderiam estar no mesmo ambiente que os homens, nem sequer lhes era permitido conversar com pessoas do sexo oposto que não fossem de sua família. A interpretação humana da Lei mosaica tinha um caráter extremamente punitivo para a mulher.

Em todas as oportunidades que teve, Jesus denunciou essa situação deplorável e dignificou o sexo feminino. No encontro com a mulher samaritana, Cristo demonstrou tamanha misericórdia que restituiu de uma só vez toda a autoestima perdida por aquela senhora, abusada por muitos homens e rejeitada por todos (Jo 4.1-42). Jesus revelou a ela sua verdadeira identidade como Filho de Deus. Em uma conversa a sós, ela contou-lhe segredos íntimos, e ele fez o mesmo:

— O senhor deve ser profeta. Não tenho marido. — disse a mulher. — Eu sei que o Messias (aquele que é chamado Cristo) virá. Quando vier, ele nos explicará tudo.

— Sou eu, o que fala com você! — revelou o Senhor.

Nenhum constrangimento. Os discípulos chegaram, preconceituosos, indagando entre si o porquê da conversa com aquela mulher. Ainda por cima, samaritana. Pior: a sós. Ela, porém, nem sequer percebeu a presença deles e saiu contando a todos que encontrava que o Messias havia chegado. Tanta certeza só poderia vir da íntima sensação de que “ele me vê exatamente como eu sou”.

A partir daquele momento, o arbusto de galhos retorcidos, secos e feios que andava cabisbaixo e envergonhado cresceu e se tornou uma belíssima árvore

florida. A samaritana passou a exalar uma essência única, rara e maravilhosa, essência transformada pelo amor restaurador de Cristo. Todo o seu interior floresceu. Isso não significa que a partir dali todos passaram a amá-la, nada disso: o mundo permaneceu hipócrita, mas os sensíveis, as crianças e os que desejavam o reino de Deus puderam aspirar a essência daquela mulher, independentemente de seu passado. Afinal, "felizes os que têm coração puro, pois verão a Deus" (Mt 5.8).

Jesus tratou as mulheres com dignidade, para que elas deixassem de acreditar que são inferiores. Crer em Cristo e abraçar seu sacrifício significa ser reconciliado. Deus criou a mulher não para ser marcada por abusos físicos, psicológicos e emocionais, mas para a liberdade, a autonomia e a plenitude. Diante da tendência feminina a se entregar plenamente naquilo que faz (como fez Maria, a irmã de Lázaro, ao ungir Cristo com unguento caríssimo e enxugar os pés dele com os cabelos), não há repreensão por sermos doadoras demais.

Assim como foi com Maria, deixe que suas filhas compartilhem sua doçura e sensibilidade com este mundo tão ferido e que recebam do Pai a aceitação, o amor e a reconciliação que buscam desde sementinhas neste mundo opressivo. Deixe que Deus as cure, para que possam curar outros e umas às outras, auxiliando, exortando, orando. Nunca julgando, apontando e ferindo.

Toque restaurador

O toque da graça de Cristo promove uma revolução na vida de quem o recebe: "todo aquele que está em Cristo se tornou nova criação. A velha vida acabou, e uma nova vida teve início!" (2Co 5.17). Talvez você tenha sido tocada por alguém de um modo traumatizante. Talvez tenha sofrido abusos que a marcaram profundamente. É possível que tenha sido abandonada por seus pais biológicos ou mesmo que guarde culpas e ressentimentos de pessoas por muito tempo, como quem enterra no jardim de casa um baú com um segredo. Mas, hoje, Jesus quer ouvir sobre a sua dor e curá-la. Ele quer

lhe dar um novo coração e um novo espírito. Quer substituir os toques traumatizantes do passado por seu toque gracioso e restaurador.

Derrame sua história diante dele, crendo que Jesus vai estabelecer o novo sobre sua vida, renovando totalmente a sua essência.

Como aquela mulher
Como aquela mulher
Que não se envergonhou
Humilhada e ferida
Se prostrou
E não se importou com quem a
Olhou e a julgou

Como aquela mulher
Que não se envergonhou
Humilhada e ferida
Se prostrou
E não se importou com quem a
Olhou e a julgou
Derramo minhas lágrimas
E lavo seus pés
Vejo o teu sorriso
Seus olhos de amor

Esqueço de tudo
Já não sinto mais dor
Onde está aquele
Que me acusou

É por isso que eu te amo
Preciso do teu perdão, Senhor
Seus olhos são chamas
Que acendem meu coração
De amor

É por isso que eu te amo

Preciso do teu perdão, Senhor
Seus olhos são chamas
Que acendem meu coração
De amor

Restaura-me, Senhor.[4]

2

Borboleta

Portanto, se o Filho os libertar, vocês serão livres de fato.

JOÃO 8.36

Ela possuía todas as razões do mundo para deixar de acreditar. Até chegar ao banco de concreto no centro de São Paulo, Heloísa já havia sentido dores tão profundas que era difícil esperar algo bom no futuro, ainda que ela fosse apenas uma menina. Heloísa contou-me sua história. Nascida no Sul do Brasil, em uma cidadezinha do interior, seus pais haviam se separado quando ela era bem pequena, e sua mãe se envolveu com um homem complicado.

Heloísa passou a infância e parte da adolescência fugindo do cerco que seu padrasto fazia. Tremia só de pensar em ficar sozinha com aquele homem. Foram anos de assédio, até que ele conseguiu dominá-la e a estuprou. A adolescente sentiu as mãos sujas daquele homem e seus beijos repugnantes sobre seu corpo de menina. Sentiu o toque que lhe roubou a alegria justamente quando sua vida florescia.

Após alguns dias, Heloísa resolveu contar à mãe a violência que havia sofrido. Porém, em vez de encontrar apoio e proteção, sofreu ainda mais violência. A mãe não acreditou nas palavras da filha e tratou de culpá-la por, supostamente, ter seduzido seu marido. A adolescente passou a ser diariamente maltratada e espancada, inclusive com golpes de panela.

Depois de tanta violência e humilhação, Heloísa juntou algumas peças de roupa, um pouco de dinheiro e pegou um ônibus em direção a São Paulo. Passou a viagem toda olhando pela janela, pensando em sua vida. Ao desembarcar, dirigiu-se ao centro da cidade e caminhou até uma pracinha

que, a não ser pela agitação de pessoas, até lembrava a sua cidade. Lá, sentou em um banco de concreto e chorou. Chorou toda a ausência que tinha no peito, toda a falta de acolhimento e a solidão esmagadora.

Aquele choro chamou a atenção de um casal de desconhecidos. Os dois se aproximaram de Heloísa e lhe perguntaram o que estava acontecendo. Ela lhes relatou sua triste história. Ao final, os dois lhe ofereceram abrigo. O que Heloísa não sabia é que eles eram aliciadores para uma casa de prostituição. Heloísa não era a primeira adolescente a desembarcar na rodoviária, caminhar até uma praça e chorar seu desalento. O casal sabia que as meninas fragilizadas pela vida eram facilmente cooptadas para trabalhar como prostitutas, pois vinham de um passado de muitas dores. Por diversas vezes, Heloísa foi espancada e humilhada, o que a levou a considerar seriamente tirar a própria vida. No meio de tudo aquilo, ela engravidou e teve um filho, que acabou sendo criado por parentes.

Foi quando tudo parecia perdido que uma moça de nossa igreja a evangelizou. Heloísa ouviu sobre o amor de Deus e descobriu que poderia ser feita nova criatura. Essa realidade mudou tudo. Aquela jovem tão cheia de marcas e traumas foi inundada pela graça de Deus, o que transformou completamente sua vida. Ela tornou-se livre de fato! Hoje, Heloísa trabalha com dignidade, é uma serva de Deus, vive com o filho e está prestes a resgatar também sua felicidade afetiva.

Eu me lembrei de Heloísa porque creio que toda mulher, desde a mais tenra idade, é sonhadora por natureza. Observe as crianças pequenas brincando. Felizes, elas brincam de família, fantasiam que são pais, mães, filhos. Na minha concepção, as meninas possuem um instinto maternal inato que as leva a querer cuidar e gerar. Por essa razão, seus sentimentos afloram mais do que nos homens. Se quando a criança é pequena ela idealiza um mundo cheio de afetos, conforme cresce, a menina muitas vezes tem de lidar com situações que acabam por destruir seus sonhos. São muitos os motivos para essa destruição, como separação dos pais, lares disfuncionais e violência

doméstica. Esse tipo de coisa desestabiliza emocionalmente qualquer menina. O resultado é uma enorme lacuna emocional, que acaba gerando uma procura desesperada. A criança já não sabe diferenciar amor de carência.

Apesar de todas as dores que sofreu, Heloísa ainda tinha sonhos. Ela sempre me dizia que nos seus pensamentos mais profundos, nos desejos mais incrustados no coração, ela se via em sua casa, sentada à mesa com a família. Creio que existe uma semente de sonhos em toda mulher, que a leva a desejar ser amada e constituir família, pois isso faz parte do plano original de Deus. Acredito que, por mais massacrada que ela possa estar em decorrência das feridas da vida, dos abusos, da violência, das rejeições e do desprezo, a mulher mantém essa sementinha latente em seu coração.

Talvez essa semente de sonhos e ideais seja um pouco como o suave cheiro de um bebê, um perfume de novidade de vida, o frescor tão característico da tenra idade. Eu creio firmemente que Deus pode resgatar a nossa essência mais pura. Tenho visto isso acontecer todos os dias com mulheres que tiveram um passado de tristezas, medos, dores e desilusões, mas que foram encontradas pelo generoso amor de Deus.

Maria e a pecadora

Heloísa não foi a única a provar do desalento do mundo para depois sentir o aconchego dos braços divinos. A Bíblia nos conta histórias de mulheres esquecidas, preteridas e humilhadas que foram abraçadas pela paz que excede todo entendimento.

Como vimos anteriormente, nos dias do ministério terreno de Jesus a mulher quase não tinha voz, sua vida não lhe pertencia e ela não era o sujeito de sua própria narrativa. Ainda assim, uma mulher ganhou importância por ter sido mencionada nominalmente nos evangelhos: Maria Madalena. Jesus curou e libertou muitas mulheres, entre elas, Maria, natural da cidade de Magdala, de quem ele expulsou sete demônios. Desde então, ela passou a servi-lo. Maria seguiu Cristo da Galileia até Jerusalém. Foi testemunha de sua

crucificação e esteve entre as primeiras pessoas a ver o sepulcro aberto, a receber a notícia da ressurreição e a ver o Cristo ressurreto.

Maria Madalena ganhou o estigma de "prostituta arrependida", mesmo jamais tendo sido descrita assim na Bíblia. Esse conceito foi cunhado pelo papa católico Gregório Magno, que, no século 6, associou Madalena a uma prostituta, fato que o Vaticano só corrigiria em 1969. Essa ideia extrabíblica, entretanto, ainda hoje causa grande confusão. Madalena virou sinônimo de pecadora arrependida. De alguma forma, isso é verdade. Assim como todas nós, ela arrependeu-se e passou a seguir Cristo. Ao ser liberta dos sete demônios, não mais seguiu sua vida longe do Senhor, mas compreendeu que sua jornada só faria sentido se ela vivesse em favor da missão de Jesus.

A nova Maria Madalena era uma mulher de coragem. Enquanto muitos se afastaram de Jesus, especialmente quando ele foi condenado e crucificado, ela continuou seguindo-o e, quando a maioria se escondeu, ela expôs-se ao pé da cruz. Depois, preparou um vaso cheio de unguentos para embalsamá-lo. Maria sabia, de alguma maneira, que, ainda que tudo parecesse ter dado errado, ela devia manter-se fiel ao chamado de exalar a essência de vida. E, convicta, foi até o local onde deveria estar o corpo de Jesus. Lá, no entanto, acabou premiada com a visão da esperança.

Jesus era constantemente acusado de comer e beber com pecadores. Em certa ocasião, aceitou o convite de um fariseu para que comesse em sua casa. O texto bíblico diz que uma mulher identificada como *pecadora* soube da presença de Jesus e foi até lá, levando consigo um vaso de alabastro com perfume caro. Ela entrou na casa, aproximou-se do Senhor e começou a lavar seus pés com o perfume. As lágrimas lhe escorriam pelo rosto e regavam os pés de Jesus, num ritual singelo e belo. Ela secava os pés dele com os próprios cabelos, beijando-os e banhando-os com o perfume. Jesus, então, contou uma parábola.

> Um dos fariseus convidou Jesus para jantar. Jesus foi à casa dele e tomou lugar à mesa. Quando uma mulher daquela cidade, uma pecadora, soube que ele estava jantando ali,

trouxe um frasco de alabastro contendo um perfume caro. Em seguida, ajoelhou-se aos pés de Jesus, chorando. As lágrimas caíram sobre os pés dele, e ela os secou com seu cabelo; e continuou a beijá-los e a derramar perfume sobre eles.

Quando o fariseu que havia convidado Jesus viu isso, disse consigo: "Se este homem fosse profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele. Ela é uma pecadora!".

Jesus disse ao fariseu: "Simão, tenho algo a lhe dizer".

"Diga, mestre", respondeu Simão.

Então Jesus lhe contou a seguinte história: "Um homem emprestou dinheiro a duas pessoas: quinhentas moedas de prata a uma delas e cinquenta à outra. Como nenhum dos devedores conseguiu lhe pagar, ele generosamente perdoou ambos e cancelou suas dívidas. Qual deles o amou mais depois disso?".

Simão respondeu: "Suponho que aquele de quem ele perdoou a dívida maior".

"Você está certo", disse Jesus. Então voltou-se para a mulher e disse a Simão: "Veja esta mulher ajoelhada aqui. Quando entrei em sua casa, você não ofereceu água para eu lavar os pés, mas ela os lavou com suas lágrimas e os secou com seus cabelos. Você não me cumprimentou com um beijo, mas, desde a hora em que entrei, ela não parou de beijar meus pés. Você não me ofereceu óleo para ungir minha cabeça, mas ela ungiu meus pés com um perfume raro.

"Eu lhe digo: os pecados dela, que são muitos, foram perdoados e, por isso, ela demonstrou muito amor por mim. Mas a pessoa a quem pouco foi perdoado demonstra pouco amor". Então Jesus disse à mulher: "Seus pecados estão perdoados".

Os homens que estavam à mesa diziam entre si: "Quem é esse que anda por aí perdoando pecados?".

E Jesus disse à mulher: "Sua fé a salvou. Vá em paz".

Lucas 7.36-50

Ao entrar na casa do fariseu sem ser convidada, a mulher, uma conhecida pecadora, corria um grande risco. Entretanto, ela sabia que nenhum outro homem além de Jesus poderia preencher aquele vazio que ela carregava dentro do peito. O Senhor, por sua vez, sabia que ninguém poderia amar tanto quanto alguém que tivesse seus erros perdoados. Aquela mulher arrependida já não tinha mais pecados ou culpas, o que brilhava nela agora era sua essência, por ter sido tocada pela graça perdoadora de Cristo. "Deus não é um carrasco: é um Pai amoroso. Há esperança para o pecador. Mais que isso: há 101% de perdão para ele, se seu arrependimento for sincero. […] E nenhuma

condenação há para quem foi alcançado pela graça, convencido de seu pecado e transformado pelo amor e a misericórdia de Deus".[1]

Jesus pode fazer com você o mesmo que fez com aquela mulher. Ele pode mudar sua essência, mediante o toque de seu amor e sua misericórdia. Cristo a chama pelo nome, revela-se e a convida para estar com ele todos os dias de sua vida — e por toda a eternidade. Só Jesus pode livrá-la da culpa, do medo e da solidão e torná-la verdadeiramente livre. Ele a lava com seu sangue e a purifica de todo pecado, assim como fez com Maria Madalena e com aquela pecadora.

A mulher com hemorragia

A Lei mosaica determinava que, nos períodos da menstruação, a mulher estava impura e, por essa razão, precisava passar por uma espécie de isolamento social. Por sete dias, tudo e todos que ela tocava eram considerados impuros. Vale a pena ler o texto de Levítico 15, que mostra como aquela sociedade enxergava uma mulher com hemorragia, fosse ela menstrual ou não.

> Quando uma mulher tiver sua menstruação, ficará cerimonialmente impura por sete dias. Quem tocar nela durante esse período ficará impuro até o entardecer. Qualquer coisa sobre a qual a mulher se deitar ou se sentar durante a menstruação ficará cerimonialmente impura. Se alguém tocar na cama dela, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. Se alguém tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentou, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. Isso inclui a cama e qualquer outro objeto sobre o qual ela tenha se sentado; se alguém os tocar, ficará impuro até o entardecer. Se um homem tiver relações sexuais com ela e o sangue dela o tocar, a impureza menstrual será transmitida para ele; ficará impuro por sete dias, e qualquer cama onde ele se deitar ficará impura.
>
> Se uma mulher tiver por muitos dias um fluxo de sangue que não seja sua menstruação normal, ou se ela continuar a sangrar depois da menstruação normal, ficará cerimonialmente impura. Enquanto durar o sangramento, a mulher ficará impura, como acontece durante a menstruação. Qualquer cama onde ela se deitar e qualquer objeto sobre o qual ela se sentar durante esse período ficará impuro, como em sua menstruação

normal. Se alguém tocar nessas coisas ficará cerimonialmente impuro. Terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

Quando o sangramento da mulher parar, ela contará sete dias e depois estará cerimonialmente pura. No oitavo dia, tomará duas rolinhas ou dois pombinhos e os entregará ao sacerdote à entrada da tenda do encontro. O sacerdote apresentará uma das aves como oferta pelo pecado, e a outra, como holocausto. Desse modo, o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR por causa da impureza cerimonial causada pelo sangramento.

Levítico 15.19-30

Se já era doloroso para uma mulher ficar sete dias impura e isolada todos os meses, imagine ficar doze anos nessa condição. Foi o que aconteceu com certa mulher.

Uma mulher no meio do povo sofria havia doze anos de uma hemorragia, sem encontrar cura. Ela se aproximou por trás de Jesus e tocou na borda de seu manto. No mesmo instante, a hemorragia parou. “Quem tocou em mim?”, perguntou Jesus. Todos negaram, e Pedro disse: “Mestre, a multidão toda se aperta em volta do senhor”. Jesus, no entanto, disse: “Alguém certamente tocou em mim, pois senti que de mim saiu poder”. Quando a mulher percebeu que não poderia permanecer despercebida, começou a tremer e caiu de joelhos diante dele. Todos a ouviram explicar por que havia tocado nele e como havia sido curada de imediato. Então ele disse: “Filha, sua fé a curou. Vá em paz”.

Lucas 8.43-48

Quem seria essa mulher? Talvez a filha de algum homem rico, que investiu tudo o que possuía para tentar curá-la. Talvez uma mulher já madura, com filhos e um esposo, até que, certo dia, descobriu-se proscrita. Talvez uma jovem de pouco mais de 24 anos que, quando deixou sua infância para tornar-se mulher, entendeu de imediato que a vida iria lhe impor peso e culpa. Ela estava condenada por sua própria natureza.

Doze anos desviando-se das pessoas, isolada, sabendo que qualquer cama onde ela se deitasse e qualquer objeto sobre o qual ela se sentasse durante o tempo da doença ficaria impuro, sem poder ser tocado por outros. Doze anos

sem compartilhar o mesmo talher, a mesma cama, o mesmo lençol. Doze anos apartada, condenada a um mundo de solidão e desesperança. Até que, após doze anos de escravidão, ela lançou-se desesperadamente em direção à única esperança.

Jesus vinha de ensinar em diversas aldeias. Estava cercado, apertado por uma multidão de pessoas cativadas por suas palavras, que queriam o milagre e precisavam do Mestre. Aquela mulher era só mais uma. Ainda assim, contra todos os riscos, ela lançou-se num toque aflito, que apenas resvalou nas vestes de Jesus. Mas, ao ser tocado, ele parou no mesmo instante. "Quem tocou em mim?", perguntou o Filho de Deus, diante de seus discípulos perplexos. Seria como perguntar quem tocou em você durante a baldeação na estação de trem mais movimentada da cidade no horário de *rush*. "Alguém certamente tocou em mim, pois senti que de mim saiu poder".

Doze anos, um único toque e a mulher saía de seu anonimato. Ela estava, agora, exposta e amedrontada. Jesus percebeu seu estado de espírito e a tranquilizou. Aquela mulher estava salva, livre e poderia viver em paz.

Perdão

Deus é amor e seremos conhecidos por esse amor. Pessoas não podem nos dar o que nunca receberam, mas nós necessitamos dar de graça o que de graça recebemos: *o perdão e o amor de Deus*. Para nos livrarmos das raízes de amargura, é indispensável manifestar o amor divino por meio de nosso perdão, perdoando a nós mesmos por termos ferido outras pessoas, pedindo perdão a quem ferimos e perdoando os que nos feriram, sem restrições.

> Faça um teste: na esmagadora maioria das vezes em que você perguntar a alguém qual é o contrário de *amor*, a resposta será ódio. Mas não é. O oposto de *amor* é *egoísmo*. E recusar-se a perdoar é pôr o ego acima da vontade de Deus. Com isso, as portas para a ação do mal são escancaradas: "Se vocês perdoam a alguém, eu também perdoo; e aquilo que perdoei, se é que havia alguma coisa para perdoar, perdoei na presença de Cristo, por amor a vocês, a fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas intenções" (2Co 2.10-11).

> Perdoar é amar o próximo e a Deus. Não perdoar é tentar implodir tudo aquilo que Jesus construiu na terra.[2]

Perdoar é uma necessidade absoluta no reino de Deus. Nós vivemos culpando quem nos feriu, até nos darmos conta de que pessoas ferem e são feridas, erram e acertam, mas Deus lhes concedeu o direito, por meio do sangue de Jesus, de zerar a culpa e começar de novo. Somente a bondade divina leva ao arrependimento.

Quando você, um simples ser humano, julga quem lhe fez mal, mas pratica as mesmas coisas, torna-se sujeita ao juízo de Deus. Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, sem reconhecer que a bondade de Deus leva ao arrependimento? Deus nos dá o direito de recomeçar, por intermédio do perdão, mergulhadas no conhecimento de sua graça, bondade e misericórdia.

Certo dia, questionei o Senhor em oração: “Por que todas as vezes que lhe peço para me curar da rejeição o Senhor me coloca numa situação de rejeição?”. Foi quando me veio ao coração a resposta: o que cura uma pessoa picada por uma cobra é um antídoto feito a partir do veneno daquela mesma espécie de cobra. Percebi que Deus queria usar o próprio veneno como antídoto para o que ainda envenenava minha alma, a fim de me curar. Eu me dei conta de que era filha de Deus e de que o mundo não mudaria para mim, mas, sim, que eu mudaria para que o mundo visse Cristo em mim e, principalmente, sentisse o amor divino manifesto em minhas ações e em meu modo de vida. Em outras palavras, eu precisava transbordar da essência divina.

A crítica é um grande problema quando se tem raízes profundas de rejeição. Lidar com ela é tão tenebroso como enfiar o dedo em uma ferida aberta. Em determinado momento da vida, precisei me abrir a fim de resolver essa questão em mim. Quando se tem problemas de autoestima e alguém lhe diz uma verdade em forma de crítica ou conselho, sua tendência é automaticamente rebater o que foi dito. Mas esse não é o caminho. Aprender

a lidar com coisas de que você não gosta e que mexem com estruturas antigas requer humildade e sinceridade consigo mesma. Foi o que fiz.

Todas as vezes que eu ouvia alguma crítica verdadeira a um problema de minha personalidade, eu respirava fundo, me analisava com sinceridade e pensava antes de responder. Quando o que fora dito era verdade, por mais duro que fosse ouvir, eu reconhecia — com a minha carne gritando de raiva — e dizia: “Está certo, me perdoe...”. Porém, houve situações em que eu parava e pensava com toda honestidade, mas não encontrava fundamento na crítica. Por essa razão, respondia: “Não, isso não é verdade”.

Caminhar rumo à maturidade em Cristo é reconhecer erros, não receber ofensas de peito aberto e aprender a discernir. É ser simples, mas sagaz como a serpente. É estar disposta a aprender com humildade e mansidão e, no que for preciso melhorar, mudar, a fim de que o mundo perceba a essência de Cristo em nós.

Traições, decepções e falhas que cometemos e de que somos alvo fazem parte do trabalho de Deus em cada pessoa. Com o tempo, o conhecimento bíblico e a busca de sermos parecidas com Cristo, passamos a perdoar com mais facilidade e a nos perdoar também. Deus não quer prisioneiros, mas pessoas livres para amá-lo, obedecer-lhe e andar em sua presença. “Não importa quão grave foi seu pecado, em que área ele se encaixa, quanto tempo o praticou, se foi antes ou depois da conversão: o Pai está de braços abertos para recebê-lo, perdoá-lo e colocá-lo num lugar de honra”.[3]

Em razão de minha raiz de rejeição, eu sempre cobrei muito de mim e dos outros. A expectativa era sempre elevada demais, o que promoveu muita frustração. Quando a amargura e as marcas do passado são sanadas, passamos a compreender que errar faz parte do processo, tanto em nós como no outro. Quando não há apenas religião, mas relacionamento com o Deus vivo e amoroso que se importa e se compadece, compreendemos que o Pai nos deu seu Filho a fim de que ele morresse pelos nossos pecados e, com isso,

perdemos todo prazer em ferir o coração divino. Afinal, nunca mais somos os mesmos depois de provar desse amor incondicional.

Só há plenitude e verdadeira satisfação na presença de Deus mediante um relacionamento íntimo e sincero com ele. Peço ao Senhor que ele se revele a você e cure sua alma e seu coração, fazendo-a mergulhar nas profundezas desse amor que jamais acaba.

As lagartas precisam passar por um longo processo até que se tornem borboletas. De lagartas tornam-se pupas, até que, enfim, saem do casulo e rasgam o céu, coloridas e vibrantes, tais como as conhecemos. Assim como eu fui no passado, você, hoje, pode sentir-se como uma lagarta. Mas saiba que pode viver uma grande metamorfose. Permita-se viver os processos de Deus e busque-o de todo o coração, toda a alma e todo o entendimento. Ele jamais falhará. Se você se abrir para o amor, a graça e o perdão divinos, ele lhe dará da sua essência e, com ela, asas coloridas e vibrantes, transformando-a em uma linda borboleta.

Voltei-me ao Senhor
Voltei-me ao Senhor, pois despedaçado estou
Pelas mãos do Oleiro, humilhado por teu amor
Tua mão me moldou, restaurado fiquei
O orgulho e a vaidade não me afastarão mais de ti

Se humilhado eu estiver
Teu poder em mim se manifestará
Se humilhado eu estiver
O teu nome em mim glorificado será

Voltei-me ao Senhor, pois despedaçado estou
Pelas mãos do Oleiro, humilhado por teu amor
Tua mão me moldou, restaurado fiquei
O orgulho e a vaidade não me afastarão mais de ti

Se humilhado eu estiver diante de ti
Teu poder em mim se manifestará

Se humilhado eu estiver
O teu nome em mim glorificado será

Busquei a resposta em homens
Ser reconhecido também
Tirei os meus olhos da cruz
E somente para mim olhei.[4]

3

A essência da mulher cristã

> Eu sou um muro, e meus seios são suas torres. Quando meu amado olha para mim, ele se agrada do que vê.
>
> Cântico dos Cânticos 8.10

A vida, gerada a dois, é desenvolvida no ventre da mulher, no útero, o ambiente perfeito para o crescimento do feto. Por nove meses, toda a existência humana depende da proteção do feminino. E, uma vez fora do útero, o indivíduo depende ainda do leite materno e do calor da mãe. Biologicamente, o corpo da mulher existe para abrigar, proteger e cuidar. O próprio Filho de Deus careceu do ventre e dos cuidados de uma mulher para vir ao mundo e sobreviver.

Salomão registrou em Cântico dos Cânticos a fala de sua amada, que comparou seu corpo a um muro com torres protetoras. Essa é a vocação feminina: a capacidade de amar, cuidar e proteger. Por isso, também somos orientadas por Paulo a sermos corpo, sujeitando-nos ao nosso marido, o cabeça da esposa (Ef 5.23). Essa é uma passagem bíblica sempre vista como contraditória e mal interpretada. Tal "sujeição" de maneira alguma sugere inferioridade da mulher em relação ao homem, mas, sabendo da necessidade afetiva feminina e de sua vocação para a doação, Paulo chama os maridos a aceitarem a liderança responsável no mesmo espírito de autodoação e devoção que Cristo mostrou por sua Igreja.

Poderia a Igreja demonstrar e disseminar amor sem nunca ter sido amada? Poderia a mulher cumprir sua vocação doadora e amorosa sem nunca ter experimentado o amor? Uma coisa depende diretamente da outra. Cristo e a

Igreja representam o modelo de relacionamento entre marido e mulher. O esposo deve olhar para Cristo, o Noivo divino, em seu relacionamento com a Igreja: amando-a, sacrificando-se por ela, ouvindo suas preocupações, cuidando dela. A esposa, por sua vez, deve olhar para a noiva escolhida, a Igreja, em seu relacionamento com Cristo: respeitando-o, reconhecendo sua qualidade de líder da família, respondendo à sua liderança, ouvindo-o e unindo-se a ele em propósito e vontade.

Ao seguirmos esse padrão divino para o papel de homem e mulher no casamento, Cristo se agradará de nós, pois estaremos refletindo a essência de sua relação com a Igreja que ele tanto ama.

A vinda do Filho de Deus entre os mais pobres, sua tendência de cercar-se frequentemente de gente marginalizada e esquecida, e suas muitas parábolas sobre coisas pequeninas e aparentemente sem valor, como moedas, grãos, lírios e aves, sinalizam que o reino de Deus é para os que conseguem perceber o valor daquilo que o ser humano costuma considerar menos importante.

O mundo, que está sob o controle do maligno, diz o tempo todo que o importante é ter dinheiro, poder, força e beleza física, isto é, apenas o que é aparente. A alma praticamente não é levada em consideração. Cristo, por sua vez, propõe algo bem diferente: “Que vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida?” (Mt 16.26). Jesus sempre ressaltou a importância do interior em detrimento do exterior, como quando chamou os líderes religiosos de sua época de túmulos pintados de branco por fora, podres por dentro.

A lógica divina se opõe à da cultura humana e, talvez por isso, o caminho seja tão estreito. Como demonstrar aceitação num mundo que segrega? Como ser humilde num mundo que valoriza os arrogantes? Como investir a vida em cultivar tesouros que a traça e a ferrugem não destroem, se as pessoas são consideradas dignas dependendo do carro, da casa e dos bens materiais que

possuem? Como cultivar valores eternos, se o comportamento é sugestionado a ser volúvel como a moda de cada estação?

É natural que as pessoas se sintam cansadas e desmotivadas. Às vezes, surge o questionamento sobre se o fardo de Cristo é realmente leve. Os julgamentos vêm de todos os lados, e, mesmo conhecendo a Palavra de Deus, temos dúvidas sobre como agir. No entanto, existe um convite doce que vale a pena ser lembrado todos os dias: “Deixem que eu lhes ensine, pois sou manso e humilde de coração, e encontrarão descanso para a alma” (Mt 11.29).

Ao afirmar que ele é a videira verdadeira e nós somos os seus ramos, Cristo está dizendo que nele temos raízes e segurança. A identidade feminina, num mundo cujos valores de amor, respeito, cuidado e família estão esquecidos, só pode ser fortalecida em Cristo. Nele a mulher encontra firmeza para saber quem é, de onde veio e para onde vai.

Perceba que, em cada encontro de Cristo com mulheres, ele lhes deu direção e um novo rumo. Diante da mulher samaritana, Cristo trouxe a boa-nova de que o Messias havia chegado, o que dava a ela um motivo maior pelo que viver, em vez de ficar se entregando a muitos homens. Ao salvar a mulher adúltera do apedrejamento, Jesus afirmou não condená-la e a orientou a não pecar mais. Ao encontrar-se com Marta e Maria, desesperadas após a morte de seu irmão, Lázaro, Jesus as consolou com a verdade de que ele apenas “dormia” e logo o ressuscitou. Para a mulher com hemorragia, ele permitiu que virtude saísse de si, não apenas para curar o sangramento, mas as cicatrizes na alma após tantos anos de rejeição e amargura.

Em todos esses relatos, o que mais gosto de perceber é que o evangelho está longe de ser um conto de fadas. Não há nem uma passagem sequer em que o Filho de Deus diga para aquelas mulheres que elas precisavam “arrumar um marido”, por exemplo. Cristo reafirma a importância do casamento e de que o “o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só” (Mt 19.5), mas não põe o matrimônio como a única

forma de plenitude para a mulher, tampouco como o meio de ela ter inteireza em sua relação com Deus.

Cristo tratou cada ser humano que cruzou seu caminho como alguém único. Para a mulher sedenta e sem autoestima, ele prometeu a água da vida e revelou-se como Filho de Deus. Para a mulher enferma de alma e de corpo, ele propôs não só a cura, mas a salvação, e ousou chamar a atenção para aquela que há muito só era lembrada como amaldiçoada. Para a mulher julgada por todos, ele escancarou a hipocrisia das multidões, concedeu perdão e promoveu a paz. Essas histórias enchem meu coração de alegria. Apesar de todo preconceito, injustiça e hipocrisia, em Cristo temos uma vida abundante, um lugar de descanso onde podemos exercer nossa vocação, ou seja, a defesa da vida, assim como ele fez.

Por suas palavras e ações, Jesus resistiu a qualquer coisa, força ou pessoa que quisesse diminuir a vida humana. Da mesma maneira, ele nos convida a fazer tudo o que está ao nosso alcance para preservar e realçar a vida daqueles que estão ao nosso redor. Além da evangelização, devemos trabalhar para reduzir a pobreza, a doença, a fome, a injustiça e a ignorância.

Jesus veio ao mundo para libertar a humanidade da morte e para dar-lhe vida abundante. Por meio de sua morte e ressurreição, Cristo abriu uma nova dimensão de vida para o ser humano: “A velha vida acabou, e uma nova vida teve início!” (2Co 5.17).

Assim, é importante que toda mulher treine seu olhar para as coisas que parecem ser “desimportantes”. Lembre-se de que, na época de Jesus, a mulher era considerada um ser humano de segunda linha. Ainda assim, Jesus ousou olhar e valorizar cada mulher. Ele curou, exortou, ouviu e amou. Todos devem aprender com ele a olhar ao redor e perceber que é nas pequenas atitudes que se muda o mundo de alguém. Lembre-se, ainda, de que, quando você estiver fraca, estará forte. Entenda que Cristo abraça as incompletudes de cada indivíduo e o convida a conversar, consolar e amar.

Força e dignidade

Tente imaginar como Jesus agiria se vivesse nos dias de hoje. É possível que, assim como denunciou a hipocrisia de muitos, ele denunciasse a diferença salarial e o tempo de jornada de trabalho entre homens e mulheres, por exemplo.

No Brasil, nas últimas décadas do século 20, a inserção da mulher no mercado de trabalho cresceu de forma visível. Dados recentes apontam que a diferença salarial diminuiu, apesar de ainda existir, mas, lamentavelmente, nos últimos anos, a discrepância na jornada de trabalho aumentou. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse aumento foi de mais de uma hora. Em 2004, as mulheres trabalhavam quatro horas a mais que os homens por semana, somando-se a ocupação remunerada ao trabalho doméstico. Em 2014, a dupla jornada feminina passou a ter cinco horas a mais, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que reúne informações de mais de 150 mil lares.

Quantas amigas você conhece que trabalham durante toda a semana e aos sábados fazem a faxina da casa? Sem contar o tempo de cuidado com os filhos, na maioria dos casos sempre mais extenso para a mulher. Estudo da economista Cristiane Soares, do IBGE, apresentado no Seminário da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), mostra que em qualquer tipo de família, seja com filhos, seja com idoso, seja com pessoa doente em casa, a mulher trabalha mais se for casada. No caso dos homens, a situação é inversa: o casamento livra o homem das tarefas domésticas. São mais indicadores que mostram a desigualdade de gênero no Brasil, onde a mulher ganhava em média 26% menos que os homens em 2014. Dez anos antes, ela ganhava 30% menos.[1]

Tais discussões precisam ser trazidas para o âmbito da igreja, levando-se em consideração o novo contexto histórico e social em que estamos inseridos. A Bíblia relata, em Gênesis, que a mulher veio para ser companheira e auxiliadora do marido, portanto, o trabalho entre ambos precisa ser equilibrado, uma vez que homens e mulheres dividem o mesmo ambiente,

tanto no mercado de trabalho quanto dentro de casa. Muitos valores culturais incutidos como normas são pecaminosos, porque contrariam os princípios cristãos de vida. A sociedade está adoecida no cuidado das filhas do Rei, o que dificulta que elas mantenham a essência de Cristo quando tudo à volta cheira a podridão.

Márcia devia ter 5 anos e morava com os pais numa pequena chácara no interior de Minas Gerais. Na chácara vizinha, moravam seus avós. Como seus pais tinham muitos filhos, gostavam que as crianças passassem um tempo com os avós. Márcia tornou-se a "preferida" do avô, que a tocava de forma estranha quando estavam sozinhos, a colocava no colo e a tocava nos genitais. A menina cresceu, carregando o trauma como cicatriz eterna. Passou anos sentindo nojo de si, cheia de culpa. Demorou muito até conseguir se relacionar com um homem e, até hoje, sente-se indigna, apesar do casamento feliz e de dois filhos lindos.

Maria, por sua vez, teve uma infância bem pobre, foi abandonada pela mãe e morou em casas aleatórias até que, aos 12 anos, foi definitivamente adotada por um casal rico, em Mato Grosso do Sul. Na verdade, essas pessoas a adotaram para que fosse empregada doméstica. Mas, depois de uma vida de abandono, até que a menina estava feliz. Aos 20 anos, ela decidiu que tinha de se casar. Naquela época, considerava-se melhor ser morta do que ser mãe solteira ou ficar sem marido. Por essa razão, Maria casou-se. Após algum tempo, o marido, que bebia eventualmente, passou a beber diariamente. Ela e os três filhos eram espancados, o que a levou a abandonar aquele homem. Sabendo que seria malfalada por toda a vida, fugiu com os filhos para São Paulo.

Já Juliana começou a namorar aos 18 anos e, por um descuido, engravidou. Os pais a obrigaram a se casar com o rapaz. Chamada pelas responsabilidades de mãe, ela amadureceu rápido, mas ele, educado para ser "homem", decidiu que estava muito jovem para "se amarrar". Aos trancos e barrancos, eles tiveram mais dois filhos. Sem mais aguentar as traições do esposo, Juliana o

abandonou e decidiu criar os filhos sozinha. Ouve, ainda hoje, que deveria ter sido mais “sábia”.

Camila nasceu em uma família pobre e decidiu que estudaria com afinco para tentar melhorar sua condição financeira. Ela teve de trabalhar para pagar a faculdade e abriu mão do lazer dos sábados e domingos a fim de fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Aos 25 anos, Camila começou a se desenvolver na carreira. Ela ouve constantemente a cobrança para que se case e se sente frustrada por perceber que, como mulher, seu valor está atrelado a um casamento, algo que não depende apenas dela e cuja falta tampouco deveria diminuí-la como indivíduo.

Histórias como essas se repetem desde sempre, com variações, e há assuntos delicados que precisam ser trazidos à luz, assim como Cristo fez. É triste ver uma mãe solteira ser discriminada na igreja ou uma mulher divorciada ser vista com maus olhos. Quando deparo com casos assim, lembro-me de como Jesus agiu com as mulheres de seu tempo e do chamado da Igreja para acolher, amar e apoiar. É muito lindo ver como a Igreja primitiva vivia em harmonia, com singeleza de coração, em um ambiente de amor e generosidade.

> Havia em todos eles um profundo temor, e os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas. Os que criam se reuniam num só lugar e compartilhavam tudo que possuíam. Vendiam propriedades e bens e repartiam o dinheiro com os necessitados, adoravam juntos no templo diariamente, reuniam-se nos lares para comer e partiam o pão com grande alegria e generosidade, sempre louvando a Deus e desfrutando a simpatia de todo o povo.
>
> Atos 2.43-47

Essa harmonia baseava-se no alicerce de Cristo. O amor florescia entre os irmãos com base na singularidade de cada pessoa, que exercia seu talento em prol dos outros.

Algumas pessoas gostam de perfumes mais frutados; outras, dos florais; outras, ainda, dos amadeirados. Há uma infinidade de combinações que resultam em fragrâncias maravilhosas e diferentes entre si, e cada tipo de essência ganha a preferência de tipos diferentes de indivíduos. Penso que é assim que Cristo enxerga os seres humanos. A despeito das histórias tristes e felizes que trouxeram cada um até o ponto em que se encontram, o Filho de Deus é o perfumistas mais competente do universo. Só ele pode combinar as essências de forma a criar um perfume agradável.

Surgem, então, dois importantes desafios: primeiro, toda mulher precisa permitir que Cristo pegue cada um de seus "ativos" e combine-os para formar uma boa essência. Segundo, que exerça a função de educadora, a fim de transformar a sociedade com os valores de Cristo, ensinando as meninas a se amarem como são, sem colocar sobre elas pressões desnecessárias, e instruindo os meninos para que se tornem homens cuidadosos e amorosos.

A busca pelo equilíbrio nas relações humanas, nas quais homens e mulheres podem se desenvolver em sua plenitude, é o único caminho possível para dar um fim a problemas graves como o abuso sexual. Toda mulher experimenta isso em maior ou menor grau: um assovio na rua, um comentário malicioso, um toque inadequado; atitudes que sinalizam abusos, seja na rua, seja dentro de casa. A sociedade hipersexualizada explora o corpo feminino como objeto sexual, a começar pelas propagandas de cerveja, passando pelas revistas femininas cheias de dietas para obter um corpo perfeito e culminando na insatisfação de uma multidão de garotas deprimidas e infelizes com a própria aparência.

Não existe solução fácil. Mas, pensando em como Cristo lidou com as mulheres, é possível ver que ele sempre as convidou a perseverar, mesmo sabendo das dificuldades que encontrariam no caminho. No entanto, as mulheres que tiveram um encontro com o Senhor passaram a ter a certeza de que seu Redentor vivia e por fim se levantaria sobre a terra. E, quando isso acontecer, toda injustiça contra a mulher cessará.

Cristo veio para sinalizar que o reino de Deus havia chegado. Para todos? Não. Mas para todos os que crerem. Se cremos, também somos sinalizadoras das boas-novas, e bem-aventurados são os pés que as anunciam. Assim, se conseguirmos, em Cristo, espalhar a essência do amor, seremos conhecidas como suas seguidoras, mesmo vivendo neste mundo adoecido. Ao fazer isso, seremos perseguidas, certamente, mas ele estará conosco todos os dias, até o fim dos tempos.

Mulher, lembre-se do modelo de virtude feminina, destacado na Bíblia em Provérbios 31. O texto diz que a mulher virtuosa veste-se "de força e dignidade e ri sem medo do futuro" (Pv 31.25). Força e dignidade são seu vestido. Jesus a fez doce e sensível, mas, ao mesmo tempo, forte. Ele lhe deu condições de gerar e de transformar uma casa num lar. Sua beleza vem de dentro para fora. O brilho de seu olhar traz a luz de Cristo. Seu coração é confiante e sente-se satisfeito em Deus. É assim que Cristo enxerga você. Ele a ama. Você é única e preciosa para Jesus.

Existe um lugar
Existe um lugar
Junto ao coração do Pai
Existe um lugar
De perfeita intimidade com Jesus
E é nesse lugar que eu quero estar
Me ensina a te adorar
Pois teu filho sou, e tu és meu Pai de amor
Existe um lugar
Onde as palavras cessam
Existe um lugar
Onde os teus olhos podem tudo ver em mim
E é nesse lugar que eu quero estar
Minha verdade apresentar
Pois livre quero estar

Me alegro por saber
Que posso te encontrar

Nas asas do louvor te alcançar
Te abraçar e dizer: Te amo, Senhor, Deus meu e Rei

E prostrado aos teus pés
Abrir meu coração
Te contar o meu dia
Derramar minha oração
E com lágrimas no olhar
E a certeza que comigo estás
Com gratidão me alegrar
Em ti, descansar
Em ti, me alegrar
Em ti...[2]

4

Desconstrução e reconstrução

> Então os mestres da lei e os fariseus lhe trouxeram uma mulher pega em adultério e a colocaram diante da multidão. “Mestre, esta mulher foi pega no ato de adultério”, disseram eles a Jesus. “A lei de Moisés ordena que ela seja apedrejada. O que o senhor diz?” Procuravam apanhá-lo numa armadilha, ao fazê-lo dizer algo que pudessem usar contra ele. Jesus, porém, apenas se inclinou e começou a escrever com o dedo na terra. Eles continuaram a exigir uma resposta, de modo que ele se levantou e disse: “Aquele de vocês que nunca pecou atire a primeira pedra”. Então inclinou-se novamente e voltou a escrever na terra. Quando ouviram isso, foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos, até que só restaram Jesus e a mulher no meio da multidão. Então Jesus se levantou de novo e disse à mulher: “Onde estão seus acusadores? Nenhum deles a condenou?”. “Não, Senhor”, respondeu ela. E Jesus disse: “Eu também não a condeno. Vá e não peque mais”.
>
> JOÃO 8.3-11

Era bem de manhãzinha, e Jesus já estava no templo, ensinando sobre o reino de Deus. Algumas pessoas se reuniram ao redor, a fim de ouvir seus ensinamentos, quando um tumulto atrapalhou aquele momento. Mestres da lei e fariseus trouxeram uma mulher flagrada em adultério e a puseram diante do Mestre.

Homens cheios de ira, com pedras na mão, prontos para cumprir o que determinava a Lei judaica: apedrejamento. Era uma cilada para o Filho de Deus, pois os líderes religiosos queriam fazê-lo falar algo que depusesse contra si. Para aquela mulher, porém, era o momento mais grave de sua existência. Exposta pelas ruas, arrastada pela vergonha e flagrada em seu segredo. O que esperar dali em diante? Ela estava absolutamente rendida. Sua vida fora devassada em poucos minutos, como quem tem sua maior

fragilidade exposta no horário nobre da televisão, estampada nas capas dos jornais e alardeada aos gritos nas varandas. Sua dignidade se esfarelava enquanto ela era levada para sua condenação. Todos sabiam o que ela havia feito e não tinha mais o que esconder.

Muitas mulheres também são arrastadas pela vida de modo semelhante. E, nesse percurso, suas construções vão ruindo. Muitas vezes, elas tentam esconder de todos a sua real condição, adotando uma postura evasiva ou mesmo agressiva. Há quem leve a vida inteira assim, se esquivando da exposição, mantendo as aparências.

A mulher samaritana, sobre quem já falamos, representa bem esse tipo de mulher que, por anos, fugiu das luzes por achar-se menos digna que as demais pessoas. Foi quando o encontro com Jesus a desarmou e transformou. Para ter sua essência transformada, primeiro ela teve de olhar para o interior e admitir quem era de fato, e que muito do que havia idealizado na vida simplesmente não dera certo. Apenas a partir desse reconhecimento é que pôde sentir-se livre e perdoada. Se tivesse mentido sobre sua condição, sua experiência teria sido diferente.

Deus só trabalha na verdade, e o momento da transformação diz respeito a quanto de verdade existe em nós. Não é possível beber da água da vida se fingimos ser o que não somos, nos escondendo atrás de máscaras e evitando que nossa essência seja transformada por Deus.

A escolha por evitar se expor não é, muitas vezes, racional. Frequentemente, é intuitiva. Muitas mulheres cresceram sem acolhimento paterno ou com estigmas. Idealizamos um corpo perfeito, um relacionamento perfeito e uma vida de faz de conta. A sociedade nos obrigou a nos enquadrarmos em padrões, como se fôssemos uma propaganda de eletrodomésticos dos anos 1960: casa impecável, corpo esbelto, sorriso perfeito, filhos saudáveis e obedientes e um marido bom e provedor. E, ao se ver numa condição diferente, a mulher cria espinhos a fim de se defender das acusações.

Mas, ferida, com as roupas e o coração rasgados, com seu nome e os pecados denunciados em alta voz, aquela mulher não tinha mais como se esconder. À mulher adúltera restou se encurvar. Não era a primeira vez que Jesus deparava com uma mulher encurvada.

> Certo sábado, quando Jesus ensinava numa sinagoga, apareceu uma mulher enferma por causa de um espírito impuro. Andava encurvada havia dezoito anos e não conseguia se endireitar. Ao vê-la, Jesus a chamou para perto e disse: “Mulher, você está curada de sua doença!”. Então ele a tocou e, no mesmo instante, ela conseguiu se endireitar e começou a louvar a Deus.
>
> Lucas 13.10-13

A perspectiva dessa mulher eram seus próprios pés. Curvada, seus olhos enxergavam apenas o chão empoeirado, como se todo o peso do mundo a impedisse de ver a amplitude do céu. Jesus sabia que não era apenas o corpo dela que estava prostrado havia quase duas décadas, era, sobretudo, sua alma. E ele a curou. Um toque que endireitou sua coluna e erigiu seu coração.

Da mesma forma aconteceu com a mulher adúltera. Enquanto homens causavam um grande alvoroço, Jesus rabiscava na areia. Ninguém sabe dizer o que ele escrevia, se escrevia ou se apenas desenhava. Eu, por muitas vezes, sentei-me diante do mar e também deslizei os dedos na areia. Conheço bem a sensação de paz que isso dá. Jesus estava absolutamente em paz e não se sentia pressionado diante dos religiosos. Sua vontade de perdoar ia muito além do legalismo frio.

Subitamente, assim como aquela mulher, foi como se todos ali tivessem seus segredos expostos. A luz de Jesus clarificou todas as sombras que aqueles homens teimavam em esconder. Constrangidos, eles abandonaram as pedras. A claridade de Cristo os fez se esconder, como se fossem dezenas de Adões e Evas correndo para trás de folhas ao ouvir a voz de Deus. Diante de Jesus, viram-se expostos, nus, em seus pecados.

A mulher adúltera foi a única que não percebeu a movimentação de constrangimento de seus algozes. Ela já tivera sua nudez revelada. Estava desarmada, exposta. Por isso, envergonhada, mal levantava a cabeça. Aguardava apenas que a primeira pedra a atingisse e acabasse logo com a assustadora expectativa. Mas, em vez disso, ouviu a suave voz de Jesus: “Onde estão seus acusadores? Nenhum deles a condenou?”. Foi quando ela ergueu a cabeça e olhou ao redor. Não havia mais dedos em riste, olhares furiosos nem sorrisos irônicos. Não havia mais pedras ameaçando sua vida. Num instante, ela percebeu que o peso da culpa do pecado havia sido retirado de seus ombros. “Eu também não a condeno. Vá e não peque mais”.

Coube àquela mulher uma última e importante decisão. Ela precisava aceitar o perdão. Seu coração tinha de estar leve, para que aceitasse que estava perdoada, que podia levantar a cabeça com dignidade. Muitas vezes, embora Deus a tenha perdoado, a pessoa não consegue se perdoar e, por essa razão, segue pela vida carregando fardos pesadíssimos de culpa.

> Um grande erro que muitos cometem é acreditar que são indignos de perdão. Mas o perdão é para todos os que se arrependem e confessam seu pecado. Davi foi perdoado de adultério e homicídio. Moisés foi perdoado de assassinato. Pedro foi perdoado de traição. Paulo foi perdoado de perseguir a Igreja de Cristo. E você, qual pecado ou quais pecados mais o fazem sentir-se indigno de perdão? Mire-se nesses exemplos. Você é dos que creem em Jesus? Então o perdão é para você.[1]

Sim, ninguém tinha o direito de condenar aquela mulher, nem mesmo ela própria, pois já não devia mais nada a ninguém. Já não tinha acusadores. Estava perdoada.

O processo de restauração

Muitas mulheres não se sentem perdoadas, por isso chegam cabisbaixas, encurvadas, carregando o passado, os erros e as desilusões como se fossem mochilas pesadas nas costas. Ouvem que são libertas, mas não se sentem assim. Escutam que nenhuma condenação há, mas ainda não se enxergam

desculpadas. Acham que a graça é “barata” demais para fazer efeito, que não são dignas porque já foram casadas e hoje são separadas, porque são mães solteiras ou porque tiveram uma vida desajeitada. Para essas, Jesus tem um recado: “Eu também não a condeno”.

Aceitar esse presente de Deus exige um coração humilde. Você não será capaz de pagar por esse alívio. Deus lhe dá isso de graça. Você nunca poderá recompensar Jesus por ele a ter livrado do apedrejamento iminente, apenas poderá reconhecer que ele assim o fez e lhe deu condições para viver. Então vá em frente, viva a plenitude de Jesus e espalhe pelo mundo a essência que há em você. Renda-se, para que ele a desconstrua e, depois, a reconstrua.

Como vimos anteriormente, nenhuma árvore nasceu árvore, mas surgiu a partir de uma semente que cresceu até alcançar a forma adulta. E, nesse processo, tem de enfrentar as diferentes estações do ano. Algumas estações a deixam mais bela, como a primavera; outras, no entanto, fazem-na perder as folhas, desnudando-a e revelando suas imperfeições, como o outono e o inverno.

Seja qual for a estação, as árvores não deixam de ser árvores. O tempo, os ventos e o clima não as fazem perder sua essência, pois, enquanto tiverem com suas raízes ligadas à terra, elas passarão por todas as dificuldades até chegar a época de produzir frutos. Para crescer de forma saudável, a árvore precisa, basicamente, ter suas raízes ligadas a uma fonte de nutrientes e receber o cuidado da poda, retirando os ramos velhos e permitindo sua renovação e produção de frutos. Da mesma forma como um jardineiro cuida de suas árvores e de suas flores, nós também somos cuidadas por Deus.

Ao se conectar a Deus, você recebe dele a seiva da vida. Os ventos vêm, despenteiam seus cabelos e machucam seu coração, mas o alimento do Senhor a restabelece e a mantém de pé. A matéria-prima para a reconstrução da sua vida é a verdade absoluta. Não diminua seus erros, nem os justifique, apenas entregue toda sua verdade e permita que Deus comece o processo de restauração. Muitas vezes dói. Dá vontade de fugir, mas é preciso haver

renúncia das suas defesas e da negação que a mantinha cativa da necessidade de aprovação dos homens.

Suas emoções a escravizavam e a faziam refém de si mesma. Hoje, você pode ser chamada de filha de Deus. Você pode dizer: “Não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim, porque dele, por ele e para ele são todas as coisas”. O seu amor jamais acaba. Sua aceitação é constante e sua graça lhe basta, pois o poder divino se aperfeiçoa na sua fraqueza e impotência. “Tenho certeza de que aquele que começou a boa obra em vocês irá completá-la até o dia em que Cristo Jesus voltar” (Fp 1.6).

Mergulhe em si mesma e se descubra. Peça ao Espírito Santo que a ajude! Derrame sua verdade diante dele e abra-se para que o sobrenatural de Deus desconstrua sua vida para depois reconstruí-la, fazendo brotar uma nova essência em seu interior.

É tempo
É tempo de largar
as pedras da acusação
e olhar com compaixão
para o meu irmão
É tempo de parar
de me justificar
pelos meus erros
e me arrepender
diante do Senhor

É tempo de perdoar
a quem me magoou
como o Pai me perdoou

Ser livre pra amar
Deus nos fez diferente
Mas somos iguais para ele

Respiramos o mesmo ar

nos aquecemos no mesmo sol
tomamos a mesma chuva
entramos no mesmo mar

Hoje resolvi mudar
resolvi perdoar
Hoje resolvi mudar
resolvi confiar
na justiça do Senhor.[2]

5

Notas de um perfume

> Eu sou a flor que nasce na planície de Sarom, o lírio que cresce no vale. [...] Meu amado é meu, e eu sou dele; ele pastoreia entre os lírios.
>
> Cântico dos Cânticos 2.1,16

Os ingredientes utilizados para a fabricação de um perfume podem ser naturais ou sintéticos. Eles formam a paleta do perfumista e são combinados entre si para compor uma criação original. O perfumista dispõe, em média, de 4.500 matérias-primas, quantidade que promove possibilidades inumeráveis de combinação. Deus também usou de grande criatividade ao promover a sua criação.

Observe um inseto insignificante como a mosca. Ela tem patas sensíveis, olhos compostos por cerca de quatro mil facetas e asas perfeitamente criadas para sustentar seu corpo. A criação revela a majestade do Criador nos seus mínimos e mais complexos detalhes. Desde o início, quando a terra era sem forma e vazia, o Senhor mostrou-se soberano de todo o Universo, cujo domínio, reino e regência são descritos logo no primeiro capítulo de Gênesis.

Os versículos destacados na epígrafe deste capítulo dizem muito sobre a essência divina. O lírio simboliza a inocência e a pureza da Trindade, as mesmas que perdemos, conscientemente, no início, nos afastando de nosso relacionamento íntimo com o Criador.

O domínio divino é transcendente: Deus existe antes de toda a criação; estende-se além do Universo e, pelo fato de tê-lo criado, abarca tudo o que existe. Seu reino é exercido por sua vontade, sua palavra e suas obras. Pela própria vontade, Deus, de forma criativa, decide e estabelece desígnios. Pela

própria palavra ele fala e a criação passa a existir. Pelas próprias obras, o seu Espírito demonstra poder ilimitado. A intenção benevolente de Deus ao criar coisas boas revela a sua natureza santa, completa e perfeita.

O ser humano foi criado para fazer parte dessa ordem perfeita, à imagem do Criador, conforme a sua semelhança. Nossa imagem refere-se, provavelmente, a qualidades tais como razão, personalidade e intelecto, além da capacidade de se relacionar, ouvir, ver e falar. Tudo isso são características de Deus que ele escolheu reproduzir na raça humana.

O ser humano é um ser espiritual, isto é, que não é apenas corpo, mas também alma e espírito. Ele é um ser moral, cuja inteligência, percepção e autodeterminação excedem em muito as de qualquer outro ser terreno. Essas características implicam valor intrínseco não somente da família, mas também de cada indivíduo.

Capacidade e habilidade constituem responsabilidade. Nunca deveríamos estar felizes em viver num nível de existência inferior àquele em que Deus nos possibilitou viver. Devemos lutar para ser o melhor que podemos e alcançar os níveis mais altos que pudermos. Fazer menos é sermos servos infiéis pela vida que nos foi concedida.

Deus criou o homem para ser o seu agente em seu reino, para governar e dominar o resto da criação. No entanto, a habilidade do ser humano de manter seu papel como governador delegado da terra repousa na obediência contínua ao governo de Deus como o soberano sobre tudo. O poder humano para reinar na vida irá até onde for sua fidelidade a Deus.

A queda da humanidade desestabilizou a ordem estabelecida pelo Criador. É importante distinguir a ordem original da que veio a ser imposta após o impacto do pecado original. A vontade perfeita de Deus, como Rei do universo, não se manifesta na presença de morte, doença, discórdia e desastre, assim como não está presente no pecado humano. O mundo atual não reflete o que Deus originalmente desejou para o bem-estar das pessoas na terra. Ao compreender isso, devemos ser cautelosos em não atribuir à

“vontade de Deus” ou aos “atos de Deus” as características do nosso mundo resultantes do colapso da ordem original em virtude da queda do ser humano em pecado.

A organização era simples: um Deus bom e perfeito governaria a humanidade; homem e mulher governariam como um só a terra boa e agradável. Tendo feito todas as coisas e visto que eram boas, Deus fez nascer no jardim, além de todas as outras, duas árvores especiais: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal, que representa a autonomia humana, isto é, a independência deliberada e rebelde, à parte de Deus em todas as áreas.

A tragédia da tentativa de se autogovernar é vista na advertência de Deus: “Não comam e nem sequer toquem no fruto daquela árvore; se o fizerem, morrerão” (Gn 3.3). O autogoverno humano abrange tudo, de modo que a morte foi incluída na existência espiritual, moral, social, relacional e, principalmente, física.

A opção divina de criar um ser capaz de decidir sobre si é a maior prova da natureza amorosa do Criador. Por ser amor, Deus deu à humanidade o direito de decidir o caminho a trilhar. Claro que a ideia inicial era que tivéssemos o coração manso e humilde, tal como Jesus, sendo guiados por um Pai amoroso, porém, optamos por seguir nossas escolhas, mas, ainda assim, o Criador não nos deixou definitivamente.

Após o pecado e a perda da inocência e da pureza, Adão e Eva perceberam-se nus. Em vão, fizeram túnicas de folhas, até que Deus sinalizou como haveria de vir a salvação: mediante o derramamento de sangue, que proporciona a remissão dos pecados. Ao fazer roupas da pele de animais, o amor pactual do Criador exigiu que inocentes fossem sacrificados. Essa primeira antecipação da expiação substitutiva aponta para a necessidade de o julgamento recair sobre o inocente, a fim de providenciar proteção para o culpado. Sob o novo concerto, exige-se que o pecador seja revestido de Cristo e não de suas obras.

A escolha da humanidade gerou consequências sérias para toda a terra. Paulo declarou que até hoje a criação geme e padece em dores tão intensas como as de um parto (Rm 8.22). Baseado nas ações dos homens, o mundo literalmente permanece em pé ou cai. O pecado de um homem, Adão, corrompeu o mundo. Em contraste, a obediência de um homem, Jesus, trouxe justificação e retidão para muitos. Se os redimidos devem andar nessa justificação e retidão, não poderiam eles fazer que o mundo florescesse? Deus deseja revelar sua verdade e beleza por meio de uma humanidade redimida.

Assim, a missão da mulher é fazer que o mundo seja tocado pela essência de Cristo derramada em nós. Vivemos em um mundo caído e pecaminoso, o que faz da terra qualquer coisa menos um lugar para que todos sejam felizes e se desenvolvam em plenitude. O pecado e a desordem da criação original de Deus fez as mulheres sofrerem séculos de humilhação, maus-tratos e violência. Já na época de Cristo era assim, e por essa razão vemos tamanha delicadeza do Filho de Deus e tamanha ousadia em impulsionar a vida de cada mulher que se encontrou com ele.

A partir do desejo divino de que levemos a sua essência ao mundo, por meio de sua replicação em nós, compreendemos que o passo seguinte é cuidar de nosso jardim. Se um bom perfume é feito da combinação de matérias-primas, em misturas infinitas, só um perfeito perfumista poderia combinar notas de modo a gerar uma fragrância que seja *você*.

Quando o homem caiu, o encontro diário de Deus com o ser humano deixou de ser num jardim físico para, a partir da morte de Cristo e da expiação de nossos pecados, ser o jardim do nosso interior. O Criador trocou a geografia pela anatomia. Agora, os pés que anunciam as boas-novas caminham em nosso coração, convidando-nos a fazer o mesmo, não sem antes podar nossas árvores, adubar a terra, descartar os entulhos, desentupir as fontes e fazer brilhar o sol da justiça para que as plantas floresçam.

O que você fez do que lhe fizeram?

Desde o primeiro pecado, a humanidade mostrou sua prodigiosa capacidade de autojustificação: o homem acusou a mulher e a mulher acusou a serpente, cada um fugindo de sua responsabilidade pessoal. Esse modo de agir contaminou todos os filhos de Adão e Eva, e, portanto, também nós passamos a justificar nossos maus atos com desculpas esfarrapadas.

Se brigamos com todo mundo é porque tivemos uma mãe grosseira; se somos frios é porque tivemos um pai ausente; se somos mentirosos é porque nossos pais nos ensinaram a ser assim... a lista se estende a perder de vista. Claro que o ambiente que nos cerca interfere, e muito, na nossa personalidade, mas, a esse respeito, gosto especialmente do que Jesus disse nesta passagem bíblica:

> Então alguns fariseus e mestres da lei chegaram de Jerusalém para ver Jesus e lhe perguntaram: “Por que seus discípulos desobedecem à tradição dos líderes religiosos? Eles não respeitam a cerimônia de lavar as mãos antes de comer!”. Jesus respondeu: “E por que vocês, com suas tradições, desobedecem ao mandamento de Deus?” [...] Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: “Ouçam e procurem entender. Não é o que entra pela boca que os contamina; vocês se contaminam com as palavras que saem dela”.
>
> Mateus 15.1-3;10-11

Cristo quis dizer com isso que mais do que os atos corriqueiros que aparentam higiene ou santidade, importam como está o coração e os frutos que ele gera. É o fruto que vai revelar a qualidade da árvore, não o contrário. Da mesma maneira, uma vez que a pessoa nasce de novo, o passado não deve mais defini-la, pois tudo se fez novo! O evangelho a conduz, antes de tudo, a uma vida responsável, o que implica, entre outras coisas, ter domínio próprio.

Não são os seus atos exteriores que dirão se a sua essência é boa, mas o seu coração, que exalará a boa fragrância e, claro, a levará a realizar boas ações. De nada adianta, por exemplo, mulheres aparentarem ser esposas exemplares, mas, por dentro, detestarem o marido. Se o coração está repleto de mágoas e insatisfações, a aparência de que tudo está certo não altera a realidade.

Aquele que vê em secreto caminha por um jardim abandonado, que apenas "cumpre tabela" e deixa de viver a plenitude que Cristo prometeu. É necessário viver sem máscaras, sem incorporar personagens. Afinal, aquele que começou em nós a boa obra é fiel e justo para terminá-la.

Com isso em mente, preciso perguntar: O que você fez do que lhe fizeram? Talvez você tenha uma mãe que não lhe deu afeto, que costumeiramente a humilhava e que nunca a ajudou. Nesse caso, você tem duas opções: odiá-la para sempre ou perdoá-la. O perdão é, sem dúvida, o caminho mais estreito, mas somente nele você tem a companhia do Consolador, que a conduzirá por uma estrada de autoconhecimento, empatia e misericórdia.

Ouso dizer que o perdão é o único caminho que verdadeiramente nos leva à felicidade, uma vez que a fonte interna de alegria e perdão é Cristo. Nessas condições, ainda que perseguidos, humilhados, cansados e em sofrimento, sorrimos, porque entendemos o que Paulo quis dizer: "Sei viver na necessidade e também na fartura. Aprendi o segredo de viver em qualquer situação, de estômago cheio ou vazio, com pouco ou muito. Posso todas as coisas por meio de Cristo, que me dá forças. Mesmo assim, vocês fizeram bem em me ajudar na dificuldade pela qual estou passando" (Fp 4.12-14).

Pergunte-se, então: "Eu estou feliz?". Não se sinta culpada se sua resposta for negativa, mas procure refletir sobre o foco de seus olhos e seu coração. Você se sente ansiosa? Percebe que as pessoas não reconhecem o seu valor? Está solitária? Sente-se desrespeitada? Insatisfeita, ainda que aparentemente tenha tudo de que precisa? Então, volte-se para seu jardim, caminhe com o Senhor e apresente a ele suas cicatrizes e marcas. Depois, saia de si, desta vez com os olhos fixos na cruz, e deixe sua alma ser cheia de gratidão.

Está consumado! Tudo de que você precisa está em Cristo. A partir daí, perceba que a vida permanecerá com as mesmas dificuldades, mas não haverá falta de nada. Não haverá ansiedade, pois Deus cuidará de você; não haverá sentimento de inferioridade, porque ele a verá como você é e ainda assim a

amará; não haverá solidão, porque ele estará com você todos os dias; não haverá insatisfação, porque nele você terá tudo de que precisa.

Na oração que considero a mais linda descrita na Bíblia (cf. Jo 17), Jesus intercede por seus discípulos e pede ao Pai que não nos tire do mundo, mas que nos livre do maligno. Ele roga, ainda, que sejamos um, assim como o Filho e o Pai são um. Com isso, podemos sentir em nós o amor que ele sentiu da parte do Pai.

Cristo sabe que, neste mundo hostil e cruel, nascem espinhos e abrolhos o tempo todo em nosso caminho. Sendo atacados, nos isolamos, nos defendemos, nos fechamos. Quantas mulheres decidiram nunca mais se abrir para o amor porque foram rejeitadas pelos pais já na infância, depois por namorados, depois por "amigos" ou mesmo pela "igreja"? Lacradas em si, nem sequer permitem que sua essência seja conhecida.

Pode parecer contraditório, mas o que Cristo quer de nós é que sejamos vulneráveis, abertas, solícitas. Conheça Jesus intimamente. Permita que o Criador entre em seu jardim e investigue o seu interior. Não tenha medo, muito menos vergonha. O amor dele encobre uma multidão de pecados. Saiba que Deus quer vesti-la como filha, com vestes nobres, com o sangue de Cristo. Ele quer pôr um anel no seu dedo e lindas sandálias em seus pés. Permita que Deus lhe dê um precioso frasco para colher a essência perfumada que começa a escorrer de você. Ao fazer isso, você perceberá que seu frasco estará cheio.

Sim, o perfumista faz seu trabalho com perfeição e, o melhor, com as matérias-primas que você tem, mesmo que você acredite, equivocadamente, que não tem em si nada de bom.

Uma fragrância especial

Uma das características que definem um perfume de qualidade e o diferenciam de outro qualquer é sua fixação e durabilidade. Você sabe que tem um bom perfume quando, mesmo depois de lavar a roupa, ele permanece

lá ou, após um longo e suado dia de trabalho, ele exala sua fragrância em contato com a água quente do chuveiro.

O que determina a durabilidade da fragrância é a quantidade da essência presente no perfume: quanto mais for concentrada e pura, mais o perfume será duradouro e de boa fixação. Essa é uma boa analogia de nossa caminhada com Cristo: quanto mais próximos do autor e consumador de nossa fé, mais exalaremos seu perfume de forma marcante e mais faremos o seu nome conhecido.

Outra importante característica é sua singularidade. Bons perfumes são clássicos. Ao usá-los, é comum ouvir das pessoas: “Eu conheço esse cheiro, é o...”. Neste ponto, vale lembrar a história de uma mulher que exalou a essência de Cristo e é autora da célebre frase: “O fato de ser mulher não me torna um tipo diferente de cristão. Mas, o fato de ser cristã me faz um tipo diferente de mulher”. Seu perfume foi tão marcante que a escritora e palestrante cristã Elisabeth Elliot deixou seu legado de fé para sempre na história do cristianismo. Mesmo após a morte do primeiro marido, o missionário Jim Elliot, em 1956, durante uma missão numa tribo indígena do Equador, Elisabeth não esmoreceu e dedicou a vida a anunciar o evangelho. Um perfume intenso, duradouro e marcante.

Bons perfumes, com composições singulares, glorificam o perfumista, assim como a enorme variedade de pessoas singulares glorificam o Criador, que gosta de se dedicar ao que é único. Deus se alegra da variedade de personalidades, dons e talentos. Fragrâncias são como pessoas, com composições e personalidades únicas. Portanto, aprecie a sua história, as suas características, a sua individualidade, os seus dons e talentos. Entenda que a composição de um perfume depende de matérias-primas diferentes e a combinação delas depende do perfumista, que é Deus. Logo, confie. A intensidade e a duração é que dependem de sua disponibilidade em permanecer nessa caminhada de fé efetivamente comprometida com o evangelho.

Qualquer perfume é resultado das chamadas notas de cabeça, aquele primeiro e imediato aroma. Notas de corpo, também chamadas de notas de coração, são mais encorpadas. E as notas de fundo, ou base, definem a personalidade da fragrância, isto é, seu cheiro real. Seja qual for o perfume que Cristo fará de você, ele terá como notas de base o amor.

A essência de Cristo foi revelada por seu perfume, carregado do suave cheiro do amor, que colocou as pessoas acima das leis: curando aos sábados, reconstruindo corações, libertando endemoninhados, convivendo com mulheres, visitando corruptos. Por essa razão, a nota de base de qualquer perfume criado por Cristo é o amor. As demais notas, de corpo e de cabeça, podem variar, mas jamais fugirão ao fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gl 5.22-23).

Graças a Deus, que, por nosso intermédio, espalha o conhecimento de Cristo por toda parte, como um doce perfume (2Co 2. 14-16). A essência de Cristo está em nós quando as atitudes falam mais alto do que as palavras e despertamos fome e sede de Deus na vida das pessoas, atraindo-as para ele. É quando, de fato, vivemos a pureza do evangelho e a liberdade que está nele. Nesse ponto, nos despojamos de toda máscara, hipocrisia e religiosidade e vivenciamos o primeiro amor.

A sua personalidade, o seu temperamento e as suas características individuais, somados à essência de Cristo em você, tudo isso é o que faz de você um perfume raro e único.

Simples
Simples
Forte
Doce
Simples tu és
Santo
Poderoso
Digno Jesus

Puro
Amigo
Simples tu és
Sublime
Glorioso
Digno Jesus

Mostra-me tua glória
Vem encher este lugar
Eu quero estar em tua presença
Como filho te abraçar

Quero buscar a tua essência
Tão simples, puras e poderosas
são tua glória e alegria sobre nós.[1]

6

Cuide de sua essência

Somos o aroma de Cristo que se eleva até Deus.

2Coríntios 2.15

Uma pessoa torna-se aroma de Cristo quando suas atitudes falam mais alto do que as palavras e, com isso, ela desperta fome e sede de Deus na vida das pessoas, atraindo-as para ele. É quando, de fato, o indivíduo vive a pureza do evangelho e a liberdade que só há em Jesus. Daí, então, despoja-se de toda máscara, hipocrisia e religiosidade, escolhendo permanecer no primeiro amor. Quando alguém permanece em Cristo, com sinceridade, produz cheiro de vida.

Contudo, permanecer em Cristo com paz no coração nem sempre é fácil. As dores do passado parecem ressurgir do nada, como mágoas, sentimentos impiedosos, dificuldades de relacionamento, contratempos e aflições. Isso geralmente ocorre em situações que desestabilizam o emocional, esfriam a fé e abalam a confiança em Deus, pois, mesmo na caminhada cristã, há decepções, traições e frustrações. E, de forma isolada ou em conjunto, essas situações e esses sentimentos podem comprometer o aroma de Cristo na vida de uma filha de Deus.

Entender quais situações são essas e como elas podem afetá-la é essencial para que você aprenda a cuidar do seu aroma. Para isso, o primeiro passo é analisar a própria vida, a fim de verificar se o aroma que estamos exalando é o verdadeiro aroma de Cristo ou um aroma falsificado. A diferença entre o perfume original e o falsificado não está no frasco, na aparência, mas na

essência. Só é possível fazer a distinção entre um e outro quando analisada a sua fragrância. É ela que revela se o perfume é verdadeiro ou falso.

Uma mulher exala o doce perfume quando Cristo e sua Palavra habitam seu interior, pois ele é a fragrância verdadeira. A fragrância tem relação direta com a essência do perfume. A cristã nascida de novo, que adora a Deus em espírito e em verdade, carrega a verdadeira essência de seu Senhor. A essência fala do que há dentro do coração. Se não se produz um aroma agradável, algo está errado no interior.

O interior de uma pessoa pode estar comprometido em virtude de dores, feridas, decepções, medos, traumas e rejeições que ainda não foram resolvidos. Essa ausência de cura pode alterar consideravelmente a composição do perfume de um indivíduo.

Não se pode esquecer que Satanás está ao derredor, querendo destruir cada pessoa. Ele fará uso de tudo o que estiver ao seu alcance para contaminar o coração, seja atuando nos traumas não curados, seja criando novas situações para gerar fraqueza. Lembre-se sempre de que o maior objetivo do maligno é prejudicar o relacionamento da humanidade com Deus e paralisar a obra divina na vida das pessoas. Uma das maiores estratégias que ele utiliza para conquistar seu objetivo é contaminar o perfume do indivíduo usando moscas. Moscas? Isso mesmo! Moscas.

Moscas que contaminam

A Bíblia ensina: “Como moscas mortas produzem mau cheiro até num frasco de perfume, assim um pouco de insensatez estraga muita sabedoria e honra” (Ec 10.1). Biblicamente, as moscas estão associadas à figura de Belzebu, corruptela do nome de um demônio chamado Baal-Zebube, divindade filisteia de Ecrom, cidade localizada 35 quilômetros a sudoeste de Jerusalém. Baal-Zebube significa, literalmente, “dono das moscas” ou “senhor das moscas”.

Há diversos registros na Bíblia acerca desse ser maligno, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento: “Certo dia, Acazias caiu pela grade de um

cômodo no terraço de seu palácio em Samaria e ficou gravemente ferido. Ele enviou mensageiros ao templo de Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se iria se recuperar" (2Rs 1.2) e "No entanto, quando os fariseus souberam do milagre, disseram: 'Ele só expulsa demônios porque seu poder vem de Belzebu, o príncipe dos demônios'" (Mt 12.24).

Belzebu era uma divindade adorada pelo povo filisteu e a ele eram feitas oferendas com alimentos, que apodreciam no altar e atraíam moscas, daí a associação dele com esse inseto.O que atraímos está diretamente associado à adoração que ofertamos. O legalismo, a religiosidade tal qual os fariseus hipócritas a viviam, é uma mosca perigosíssima, que tem a capacidade de apodrecer o perfume de Cristo em nós, gerando morte espiritual e aniquilando a alegria de viver. Por essa razão, quando houver referência neste texto sobre as "moscas", tenha em mente que se refere a uma ação espiritual.

O nome Belzebu é citado quando os fariseus discutem com Jesus sobre a sua verdadeira identidade. O que isso nos mostra? Que a ação desse demônio está diretamente associada ao espírito de *religiosidade legalista*. É um espírito que questiona a autoridade e o poder de Jesus e que se apega a regras escravizadoras, em vez de crer na ação do Espírito Santo e na liberdade que há em seu agir. Satanás odeia nos ver alegres, porque a alegria é um estado espiritual, é uma das virtudes do fruto do Espírito (Gl 5.22-23). Uma mulher alegre dificilmente esmorece, porque sua alegria vem do Senhor.

Outra forma de atuação desse "senhor das moscas" é promover *dúvida*. Assim, ele gera dúvidas no coração das pessoas sobre questões como a honestidade de pastores e líderes, a autoridade de Jesus, a essência de Deus, a capacidade divina de agir por meio das pessoas e o chamado de cada um. A dúvida nos leva a um caminho de incredulidade, e a incredulidade entristece a Deus, pois sem fé é impossível agradá-lo (Hb 11.6).

Associados à dúvida estão os *sofismas*, que são mentiras apresentadas e manipuladas para parecerem verdades. Por exemplo, sentimos culpa quando estamos tristes e ficamos mal por estar mal. É errado se entristecer? Não!

Cristo alertou que no mundo teríamos aflições, mas também disse para recorrermos a ele no momento do cansaço e da sobrecarga. Com isso, Jesus mostrou que as pessoas se cansariam, mas teriam onde repousar e se alegrar. O sofisma aplicado ao evangelho distorce a realidade de quem Deus é.

Outra mosca que pode contaminar o doce aroma de Cristo em nós é a *rebeldia*, que se caracteriza por uma postura de autonomia e independência em relação a Deus e sua Palavra. Rebeldia e insensatez caminham lado a lado; assim, quanto mais rebelde alguém se torna, mais age de forma insensata. O sábio Salomão compara, em Eclesiastes, a insensatez a uma mosca que contamina um frasco de perfume. Quando alguém se comporta de maneira leviana, sem consideração com o outro, podemos chamar essa pessoa de insensata. Em Provérbios, a insensatez é sempre comparada a uma vida sem temor a Deus.

Nesse cenário, surge a *preguiça espiritual*. Preguiça para ler a Bíblia, para estar com o marido, para ir à igreja, para orar e jejuar. Quando há preguiça constante é preciso parar e orar, mesmo sem ter vontade. É preciso reagir, porque o resultado da preguiça é a paralisia absoluta.

Existem outras moscas que são muito comuns na vida das mulheres e, por essa razão, podem contaminar o perfume de cada uma por um longo tempo. Essas moscas podem ser fruto de uma condição espiritual e emocional, como a raiz de rejeição ou as consequências de um caráter não tratado. São elas: a culpa, a amargura, a fofoca, a maledicência, a inveja, a crítica, o julgamento, a murmuração e a comparação.

Culpa aponta para uma falta cometida. É um estado de consciência que reconhece o erro. O problema está em viver “na culpa”, com um sentimento sufocante de peso, como o remorso, que corrói. É muito comum, motivadas pela culpa, transformar nossa vida com Deus em mero ativismo a fim de nos sentir aceitas e perdoadas; por essa razão, a culpa nos leva a barganhar com Deus, o que contraria a essência da graça divina. Precisamos entender que Jesus levou todos os pecados sobre si e morreu na cruz para perdoar e livrar

do julgamento todo aquele que o receber como Salvador. Não há condenação para aquela que está em Cristo (Rm 8.1).

Já *amargura* aponta para descontentamento e insatisfação. “Cuidem uns dos outros para que nenhum de vocês deixe de experimentar a graça de Deus. Fiquem atentos para que não brote nenhuma raiz venenosa de amargura que cause perturbação, contaminando muitos” (Hb 12.15). A amargura corrompe a mulher e acaba contaminando quem está ao seu redor. Quando ela se manifesta, é preciso seguir a orientação de Paulo: “Livrem-se de toda amargura, raiva, ira, das palavras ásperas e da calúnia, e de todo tipo de maldade. Em vez disso, sejam bondosos e tenham compaixão uns dos outros, perdoando-se como Deus os perdoou em Cristo” (Ef 4.31-32). É num passe de mágica que essa mosca vai embora? Não. Você precisa espantá-la, ativamente.

Outra mosca é a conhecida *fofoca*. Se tem algo que atrai o ser humano é o fuxico, o ti-ti-ti sobre a vida alheia. Muitas vezes, essa é uma atitude com a qual não nos preocupamos, como se não fosse algo muito problemático. Porém, quando lemos o que Tiago escreveu, vemos que há uma explicação contundente para os efeitos da língua quando dela só provém maldade:

> Por exemplo, se colocamos um freio na boca do cavalo, podemos conduzi-lo para onde quisermos. Observem também que um pequeno leme faz um grande navio se voltar para onde o piloto deseja, mesmo com ventos fortes. Assim também, a língua é algo pequeno que profere discursos grandiosos. Vejam como uma simples fagulha é capaz de incendiar uma grande floresta. E, entre todas as partes do corpo, a língua é uma chama de fogo. É um mundo de maldade que corrompe todo o corpo. Ateia fogo a uma vida inteira, pois o próprio inferno a acende.
>
> Tiago 3.3-6

Fica claro que a fofoca tem poder de incendiar e destruir. Associada à fofoca está a *maledicência*. Uma pessoa maledicente é alguém que difama os outros, ou seja, conta mentiras e denigre a sua imagem. A maledicência é

fruto da maldade, em oposição àquilo que a mulher cristã deve ser: amorosa, misericordiosa e paciente.

Outra mosca muito perigosa, associada ao uso da língua, é a *murmuração*. No grego bíblico, significa um debate secreto ou um desprazer não declarado abertamente. Aquela que murmura não é transparente, mas reclama demais por não ter coragem de assumir sua verdade e pedir ajuda a Deus. Onde há murmuração, há ingratidão. Se lembrarmos do povo israelita caminhando pelo deserto após o êxodo do Egito, veremos que quem murmura corre o risco de permanecer desejando as coisas velhas, pois a murmuração impede a pessoa de ter esperança e a torna cega às novidades que Deus tem a lhe oferecer.

A mosca da *inveja* atormenta muitas mulheres. Ela é provocada por uma insatisfação profunda com quem se é ou com o que se tem, provocando na pessoa o desejo excessivo de ser de determinada forma ou de ter determinados bens. A inveja aponta para uma imensa ingratidão a Deus, uma vez que expressa desgosto pela obra dele, tanto que é listada por Paulo como uma das obras da carne (Gl 5.19-21) e, como tal, seu fim é produzir morte (Pv 14.30).

A *crítica destrutiva* e o *julgamento* caminham de mãos dadas e são melhores amigos do *orgulho*. Jesus disse: “Não julguem para não serem julgados, pois vocês serão julgados pelo modo como julgam os outros. O padrão de medida que adotarem será usado para medi-los” (Mt 7.1-2). O poder de julgamento pertence somente a Deus. Podemos sim exortar, aconselhar, ministrar tendo sempre como base a Palavra. Mas, há um único juiz, e este é Cristo. Somente ele tem poder para sondar os corações e separar o joio do trigo. Nós, enquanto estivermos aqui, devemos nos manter vigilantes e amar o próximo como a nós mesmas.

Se tem uma mosca que Satanás gosta de usar contra as mulheres é a *comparação*, pois assim ele consegue fazê-las esquecer que são únicas e qual é sua identidade em Cristo. Quanto mais a mulher se compara com as outras,

mais longe fica do projeto de Deus para sua vida. É importante entender que, mesmo que toda mulher cristã tenha em si a essência de Cristo, cada uma exala um perfume específico. Isso ocorre porque Jesus usa quem somos, nossa história e personalidade para dar a cada filha de Deus um perfume original e único. Quanto às comparações, a Palavra é direta: “Cada um preste muita atenção em seu trabalho, pois então terá a satisfação de havê-lo feito bem e não precisará se comparar com os outros. Porque cada um de nós é responsável pela própria conduta” (Gl 6.4-5).

Toda mulher que está em Cristo é livre para ser quem Deus a criou para ser e, também, para se alegrar com as diferenças que há entre cada indivíduo: diferentes biótipos, personalidades, dons, chamados e propósitos. E toda essa diferença de perfumes, construída em cima da essência de Jesus, aponta para a multiforme graça de Deus. Tudo é por ele, para ele.

Espantando as moscas

O bom perfume produz cheiro de vida, e somente por meio de Cristo podemos gerar vida e ver brotar em nós as virtudes do fruto do Espírito. As “moscas” que mencionamos anteriormente são, em sua maioria, produtos da carne. O caminho para espantá-las é buscar em Deus o fruto do Espírito, a fim de vê-lo florescer em cada mulher. Há somente um caminho para impedir que as moscas se aproximem do nosso perfume: Jesus, manifesto por sua essência. Como é possível encontrar o caminho? Buscando a presença de Cristo, derramando-se a seus pés e construindo uma vida de intimidade com ele.

Cântico dos Cânticos narra que, certa noite, a amada do rei Salomão estava em seus aposentos, quando ele bateu à porta a sua procura. Ela, já deitada, não quis se levantar, talvez por preguiça. Quando finalmente decidiu ir ao seu encontro, ele já não estava mais lá. Ela, então, saiu pelas ruas em busca do amado e foi gravemente ferida.

Eu dormia, mas meu coração estava desperto, quando ouvi meu amado bater à porta e chamar: “Abra a porta para mim, minha amiga, minha querida, minha pomba, minha perfeita. Minha cabeça está molhada de orvalho, e meu cabelo, úmido do sereno da noite”.

Eu respondi: “Já tirei a túnica; vou ter de me vestir de novo? Já lavei os pés; vou ter de sujá-los?”.

Meu amado tentou destrancar a porta, e meu coração se agitou. Levantei-me de um salto para abrir a porta ao meu amor. Minhas mãos destilavam perfume e de meus dedos pingava mirra, quando puxei o ferrolho.

Abri para meu amado, mas ele já havia partido! Meu coração quase parou de tristeza. Procurei por ele, mas não o encontrei. Chamei por ele, mas ele não respondeu. Os guardas me encontraram enquanto faziam a ronda. Bateram-me e feriram-me, arrancaram-me o manto, aqueles guardas dos muros.

Cântico dos Cânticos 5.2-7

As mulheres cristãs são como a amada sulamita e Jesus, o amado. Se o coração feminino não estiver aberto e disponível para ele, o risco é grande, pois a pessoa está desprotegida (“arrancaram-me o manto”). Sem a proteção de Jesus, o frasco e o perfume correm sérios riscos. Somente ele pode zelar por nossa vida.

Só quando a sulamita notou a partida do seu amado e sentiu sua ausência é que tomou a iniciativa de procurá-lo. Ela andou pelas ruas da cidade em busca dele, mas não o encontrou em nenhum lugar. Foi na privacidade do quarto que o amado procurou sua noiva e era ali que ela o encontraria.

Há um lindo mistério e uma chave para a vida ministerial nessa passagem. É preciso entender que o Noivo será encontrado quando a noiva estiver a sós com ele. Quando fechar a porta do quarto, quando se ajoelhar no tapete da sala, quando silenciar tudo ao seu redor para ouvir somente a ele. A intimidade acontece quando a noiva se deita no colo do amado e ouve as batidas do coração dele.

Quando Jesus bater à porta, corra para recebê-lo. Ele anseia por estar com você. É na intimidade que você recebe o alimento espiritual, a segurança e a proteção necessárias. É ali que você aprende a guerrear contra as moscas

enviadas para contaminar sua essência. Ali você é fortalecida nele. E, assim, quando sair do quarto, estará envolta em seu manto.

Uma colônia permanece na pele por cerca de três horas. Já o perfume permanece entre doze e vinte horas. A colônia pode ser uma analogia com os cultos de que participamos, as pregações que ouvimos. Já o perfume é o tempo a sós com Jesus, a porta fechada do quarto, o convite para ele auxiliar na leitura da Palavra.

É interessante perceber que um perfume não dura mais do que 24 horas. Se você quiser exalar um cheiro agradável a todo tempo, precisará tomar banho e passar um bom perfume todos os dias. Com Jesus não é diferente. Sua Palavra purifica (Ef 5.26) e o relacionamento diário com ele é o que produz o "aroma de Cristo". E só seremos cheias dele se o buscarmos diariamente.

A essência de Jesus permanecerá em nós se permanecermos nele. Não se trata de religião, mas de relacionamento. Nós somos o templo e, ao nos derramarmos em adoração, como sacrifício suave e agradável, atraímos sua presença. À medida que nos entregamos a Jesus, ele manifesta em nós a sua essência. E o perfume produzido nessa relação nos completa, nos cura e nos protege.



Conclusão

Você é única. Deus a criou como uma pessoa sem igual, fruto da essência divina derramada em sua vida, junto com notas diferentes de "perfume" originadas por experiências que você viveu, ambientes que frequentou, pessoas com quem conviveu e todo tipo de situação de que participou ao longo de sua história. O resultado é a sua fragrância, seu aroma individual, que marca sua vida e a diferencia de todas as demais pessoas.

É possível que você tenha vivido experiências traumáticas e dolorosas, que fizeram brotar na terra em que está plantada raízes de amargura, que interferiram em seu aroma e acabaram afetando negativamente o perfume que Deus deseja que você emane. Junto a isso, moscas podem ter caído no seu frasco e contaminado o doce cheiro que o Criador idealizou para você. A boa notícia é que essa situação pode ser revertida.

Se você buscar o Senhor, lançar-se aos seus pés, abrir seu coração e derramar-se em adoração, em espírito e verdade, as moscas serão removidas e as raízes daninhas, arrancadas. Há cura em Cristo. Há restauração. Há vida abundante e plenitude de graça. Basta você dar um passo e clamar ao Senhor.

Peço a Deus que a leitura deste livro a tenha ajudado a abrir seu coração e que, de hoje em diante, você se deixe impregnar pela fragrância que vem dos céus, a essência divina. Deus deseja que a sua vida espalhe o conhecimento de Cristo por toda parte, como um doce perfume.

Se até hoje você não conseguiu emanar plenamente o aroma de Cristo, oro ao Senhor que as reflexões que aqui apresentei transformem sua forma de se enxergar, de ver os problemas do passado e de depositar suas esperanças no futuro.

A essência divina torna este mundo, morto em delitos e pecados, um local mais aprazível. E, nesse processo, você é fundamental, pois é por meio de seus filhos e filhas que Deus manifesta a essência de Jesus, a fim de levar aos quatro cantos do mundo a fragrância que dá vida a toda criatura.

Faça parte ativa desse processo. E que a sua essência perfume tudo ao seu redor, com o doce aroma de Cristo.



Sobre a autora

Denise Seixas Pereira é pastora, cantora e líder do ministério de louvor da igreja Bola de Neve. É casada com Rinaldo Luiz de Seixas Pereira e é mãe de Nathan, Rinaldo Neto, Raquel e Renan.

1. Poema de Cristiane Clivatti, pastora da Igreja Bola de Neve em São Paulo.

1. Disponível em: <http://csbh.fpabramo.org.br/node/7244>. Acesso em: 16 de ago. de 2017.
2. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/01/brasil-e-o-8-pais-com-mais-analfabetos-adultos-diz-unesco.html>. Acesso em: 16 de ago. de 2017.
3. Disponível em: <http://claudia.abril.com.br/noticias/noivas-meninas-o-casamento-precoce-e-mais-comum-do-que-voce-imagina/>. Acesso em: 16 de ago. de 2017.
4. Denise Seixas. *Como aquela mulher*. Intérprete: Bola de Neve Church. São Paulo: Bola Music, 2008. CD *O maior amor*.

1. Maurício Zágari. *Perdão total: Um livro para quem não se perdoa e para quem não consegue perdoar*. São Paulo: Mundo Cristão, 2014, p. 57.
2. Maurício Zágari. *Perdão total: Um livro para quem não se perdoa e para quem não consegue perdoar*. São Paulo: Mundo Cristão, 2014, p. 137.
3. Maurício Zágari. *Perdão total: Um livro para quem não se perdoa e para quem não consegue perdoar*. São Paulo: Mundo Cristão, 2014, p. 109.
4. Denise Seixas. *Voltei-me ao Senhor*. Intérprete: Bola de Neve Church. São Paulo: Bola Music, 2009. CD *Vivifica-me*, vol. 2.

1. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/que-horas-ele-chega-mulher-trabalha-cada-vez-mais-que-homem-18718278>. Acesso em: 22 de ago. de 2017.
2. Denise Seixas. *Existe um lugar*. Intérprete: Bola de Neve Church. São Paulo: Bola Music, 2009. CD *Vivifica-me*, vol. 2.

1. Maurício Zágari. *Perdão total: Um livro para quem não se perdoa e para quem não consegue perdoar*. São Paulo: Mundo Cristão, 2014, p. 101.
2. Denise Seixas. *É tempo*. Intérprete: Bola de Neve Church. São Paulo: Bola Music, 2009. CD *Te vejo, Pai*.

1. Denise Seixas. *Simples*. Intérprete: Bola de Neve Church. São Paulo: Bola Music, 2015. CD *Simples*.

Conheça outras obras de

Denise Seixas

- Bíblia de estudo Desafios de toda mulher — coautora
- O poder da igreja que ora — coautora

Veja mais neste link.

Compartilhe suas impressões de leitura escrevendo para:
opiniao-do-leitor@mundocristao.com.br
Acesse nosso *site*: <www.mundocristao.com.br>

Multiplique é uma ferramenta simples, prática, bíblica, útil e de uso pessoal para os discípulos de Jesus que querem fazer novos discípulos de Jesus.

David Platt



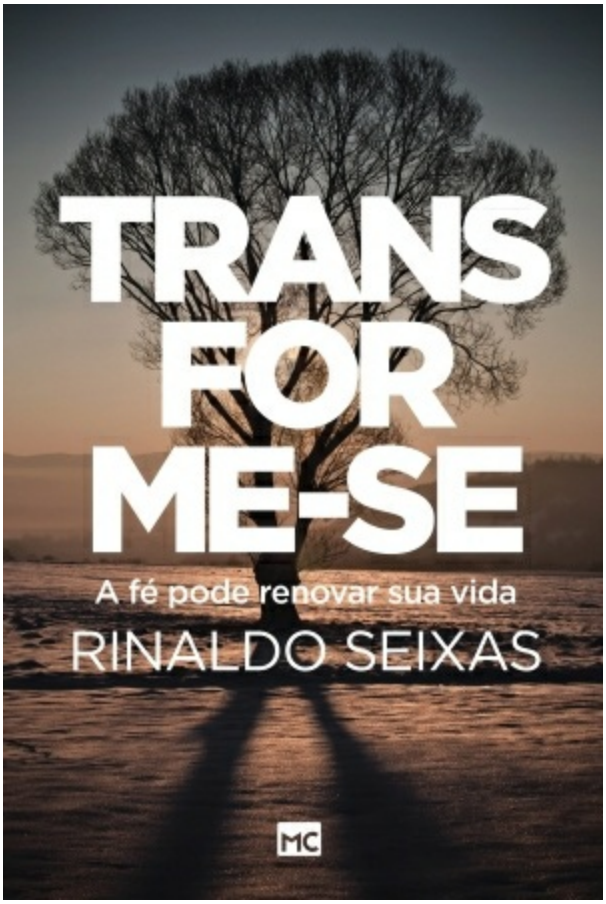
Multiplique

Chan, Francis
9788543300023
204 páginas

Compre agora e leia

Uma ferramenta moderna e eficaz para potencializar o crescimento saudável do corpo de Cristo! "Multiplique" foi elaborado para pessoas que desejam impulsionar um programa sério e eficaz de discipulado. O segredo para o crescimento orgânico e saudável do corpo de Cristo está em discípulos fazerem discípulos. Links interativos ao longo do livro trazem explicações do próprio autor sobre o programa de discipulado que ele propõe.

Compre agora e leia


TRANS
FOR
ME-SE
A fé pode renovar sua vida
RINALDO SEIXAS
MC

Transforme-se!

Seixas, Rinaldo
9788543302577
236 páginas

Compre agora e leia

A jornada da vida exige fé, obediência e determinação. Ao longo da história, homens e mulheres tementes a Deus que aprenderam a confiar experimentaram o poder restaurador e transformador do Criador. Eles e elas compreenderam que crer e confiar não nos afastam das turbulências da vida, mas nos tornam pessoas capazes de superar as tribulações mais difíceis. Se você precisa restaurar e transformar algum aspecto de sua vida, esta obra foi escrita pensando em você!

Compre agora e leia


kevin leman
é seu filho,
não um
hamster
Reduza o estresse na educação das crianças

É seu filho, não um hamster

Leman, Kevin
9788573258356
249 páginas

Compre agora e leia

A maior alegria dos pais é ver os filhos bem-sucedidos em seus projetos. Infelizmente, muitos deles acham que seu dever se resume a treiná-los para a roda da vida, esquecendo que a maior herança deixada não é um farto saldo bancário, mas aquela compartilhada no dia a dia. É seu filho, não um hamster nos mostra que, no caminho para uma vida de sucesso, os filhos precisam mais dos pais do que de treinadores. A questão central apresentada por Kevin Leman é levar pais e mães a entenderem até onde compensa sobrecarregar os filhos com tantas atividades. Embora o assunto seja sério e árduo, Leman trata do tema de forma agradável e levemente divertida. Viva uma experiência libertadora, ao compreender que seus filhos não são hamsters que correm dentro da rodinha em uma gaiola, e sim pessoas que querem e precisam de você.

Compre agora e leia


ed
rené
kivitz
SOBRE
VIVER
365 fragmentos de sabedoria dos Provérbios
MC

Sobre Viver: 365 fragmentos de sabedoria dos Provérbios

Kivitz, Ed René
9788543302713
856 páginas

Compre agora e leia

Os tempos modernos e pós-modernos parecem ter oferecido a busca da felicidade pessoal e particular, em termos de máximo prazer e satisfação de desejos, e mínimo sofrimento, como o mais elevado propósito da existência humana. Não duvido que passaremos para a história como a geração mais fútil e vazia da saga humana. Acreditamos na supremacia da razão, na potência da ciência e da tecnologia, na racionalidade das ideologias políticas e na utopia do Estado promotor da justiça e da equidade. Mas no anoitecer, caímos nas mãos do obscurantismo dos fundamentalismos religiosos, nas ridículas pseudo verdades da auto-ajuda, e construímos uma sociedade mercado onde tudo se compra e vende, inclusive almas e vidas humanas. A tradição espiritual judaico cristã oferece um suplemento de alma para o mundo. Aponta um caminho de sentido no chão da vida: a sublimidade da convivência familiar, a singeleza da amizade, a dignidade do trabalho, a prática da justiça e da generosidade, a celebração da existência, mesmo com todas as suas contradições e paradoxos, como dádiva de Deus. Ed René Kivitz

Compre agora e leia


kevin leman
transforme
seu adolescente
até sexta
conquiste
o respeito,
a confiança e
o coração de
seu filho em
cinco dias

Transforme seu adolescente até sexta

Leman, Kevin
9788573258271
245 páginas

Compre agora e leia

Anos de amor, carinho e atenção. Tempo e esforço dedicados a educar, formar caráter e ensinar boas maneiras. Os filhos pequenos são verdadeiros anjos em nossas vidas. De repente, os anjinhos entram em ebulição de hormônios, e todos os anos de educação e amor parecem ter sido em vão. Mas tudo pode voltar aos bons tempos em apenas uma semana. A adolescência é a fase mais difícil na vida de todo mundo, mas "esse tempo vai desaparecer mais rápido que areia numa ampulheta, então por que não tirar vantagem dele?" é a proposta do dr. Kevin Leman nesta obra. Viva a adolescência de seus filhos sabendo exatamente como agir e, em uma semana, todos em sua casa estarão lidando sem dor ou estresse com esta fase tão importante da vida.

Compre agora e leia

Índice

Mídias sociais	3
Sumário	8
Agradecimentos	10
Prefácio	14
Introdução	17
1. Derramando a essência	21
2. Borboleta	32
3. A essência da mulher cristã	45
4. Desconstrução e reconstrução	56
5. Notas de um perfume	64
6. Cuide de sua essência	75
Conclusão	85
Sobre a autora	88
Conheça outras obras da autora	96
Compartilhe	97